



FACULDADE CALAFIORI

ANA PAULA BOLSONI

TERESINHA DE JESUS PEREIRA AGUIAR DA SILVA

DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: a
influência no processo de ensino e aprendizagem

São Sebastião do Paraíso – MG
2014

ANA PAULABOLSONI

TERESINHA DE JESUS PEREIRA AGUIAR DA SILVA

DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: a
influência no processo de ensino e aprendizagem

Monografia apresentada à Faculdade Calafiori,
como parte dos requisitos para a obtenção do título
de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Ms. Adriana Regina Silva Leite.

Coorientadora: Profa Ms. Gismar Monteiro Castro
Rodrigues

Linha de pesquisa: Educação Especial

São Sebastião do Paraíso – MG
2014

TEMA: DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: a
influência no processo de ensino e aprendizagem

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

AVALIAÇÃO: () _____

Professor (a) Orientador (a) Profa. Ms. Adriana Regina Silva Leite

Professora Coorientadora Profa Ms. Gismar Monteiro Castro Rodrigues

Professor (a) Avaliador (a) da Banca

Professor Avaliador da Banca

São Sebastião do Paraíso – MG

2014

EU, ANA PAULA, dedico primeiramente a Deus, que permitiu minha existência e que a cada dia faz transbordar a minha vida de alegria, saúde, amor, lições e que me dá capacidade para cumprir meus deveres.

A minha querida família, em especial aos meus pais que sempre me apoiaram.

Ao meu querido esposo, que há 14 anos apoia minhas decisões e que está sempre presente se orgulhando de meus progressos.

À professora Ms. Adriana Regina Silva Leite pela riquíssima oportunidade de uma aprendizagem significativa e sempre colaborando com meus estudos.

Aos meus amigos por todo carinho.

EU, TEREZINHA, dedico ao meu esposo, filhos, meus pais, irmãos, sogros.

A todos aqueles que me apoiaram na realização do meu sonho.

AGRADECIMENTOS

EU, ANA PAULA, Agradeço a Deus, que sempre está presente em minha vida, abrindo portas e dando ensinamentos para construção do meu ser.

À professora e orientadora Ms. Adriana Regina Silva Leite, que com muita competência, dedicação e carinho, nos orientou nesse trabalho.

À professora e coorientadora Ms. Gismar Monteiro Castro Rodrigues, por suas relevantes e oportunas contribuições, oferecidas com muito carinho e dedicação.

EU, TERESINHA, primeiramente agradeço a Deus, pela minha vida, pela saúde, por ter estado comigo todos os dias me auxiliando e me direcionando o caminho certo a seguir.

Agradeço ao meu pai Nicanor (*in memoriam*) e a minha Izabel pelo exemplo, onde muito me espelhei, agradeço pela dedicação e carinho.

Agradeço ao meu esposo e aos meus filhos pelo apoio e paciência que tiveram comigo.

Agradeço à minha colega Ana Paula Bolsoni pela oportunidade de fazer com que eu concluísse o meu TCC.

Agradeço também à minha professora Ms. Adriana Regina Silva Leite, pois no momento que achava que não ia conseguir, ela com toda dedicação e carinho e compreensão esteve presente durante todos os momentos da execução desse estudo me auxiliando.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TDAH- Transtorno Déficit de Atenção e Hiperatividade

TDA - Transtorno de Déficit de Atenção

DSM-III – Diagnostic and Statistic Manual – Terceira edição

DSM-IV – Diagnostic and Statistic Manual – Quarta edição

CID-10 – Classificação Internacional de Doenças

OMS – Organização Mundial de Saúde

PCBs – Bifenil policlorado

LISTA DE QUADROS

QUADRO – Estratégias para contribuir com a aprendizagem de alunos com TDAH
PG 34

QUADRO 01

A educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo.

Paulo Freire

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	18
3 O PROFESSOR E O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE	30
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	38
4.1 MÉTODO	38
4.2 MÉTODO DE ABORDAGEM	38
4.3 TIPO DE PESQUISA.....	38
4.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	38
4.5 LÓCUS DA PESQUISA.....	39
4.6 UNIVERSO DA PESQUISA	39
4.7 AMOSTRAGEM	39
4.8 PROCEDIMENTOS ÉTICOS	40
4.9 PLANEJAMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA.....	40
5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	41
5.1 APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES	41
5.2.1 Categoria 1 Consequências que a doença traz para a vida dos indivíduos com TDAH.....	42
5.2.2 Categoria 2 O professor e a identificação do aluno com TDAH	52
CONCLUSÃO	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	61
ANEXO 01: ROTEIRO DE ENTREVISTA	63
ANEXO 02: TERMO DE PARTICIPAÇÃO E DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	64
ANEXO 03: PARECER DO NIP- CALAFIORI	65

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo estudar o que é o Déficit de Atenção e Hiperatividade, seus sinais e sintomas e como isso reflete no processo de ensino e aprendizagem. O TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é uma transtorno que causa desatenção, hiperatividade e impulsividade e que vem gerando grande prejuízo educacional e social de indivíduos em idade escolar. Portanto o presente trabalho busca levar ao conhecimento da população e da equipe escolar como identificar uma pessoa com o transtorno e como devemos proceder para auxiliar este aluno o em seu pleno desenvolvimento. Os sinais e sintomas normalmente aparecem por volta dos sete anos de idade, fase em que a criança esta frequentando a escola, sendo assim, o professor é de fundamental importância para ajudar a identificar o problema, por isso ele deve estar preparado para saber diferenciar um aluno com TDAH de uma criança que apresenta um comportamento mais agitado, ou que apenas está enfrentando algum problema familiar. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com o intuito de apresentar conteúdo que possam auxiliar a equipe escolar a identificar o aluno com Déficit de Atenção e Hiperatividade. No primeiro momento será realizado um estudo bibliográfico descritivo baseado em fontes indexadas no *Scielo*, em livros, revistas, manuais de informação elaborados pelo Governo do Estado e cartilhas, no qual será feito registros das informações para o embasamento da pesquisa. Foi realizada uma entrevista, com 02 supervisoras e 02 professoras, utilizando o método indutivo para avaliar quais as necessidades e os obstáculos encontrados para a identificação de uma criança com TDAH. A pesquisa foi realizada na cidade de São Sebastião do Paraíso. Foram elaboradas duas categorias de análise: 1) Consequências que a doença traz para a vida dos indivíduos com TDAH: Concluiu-se que a escola busca auxiliar tanto na orientação de como identificar um aluno com TDAH, quanto na elaboração das atividades, ajudando o professor a encontrar o melhor meio para ensinar o aluno, os professores admitem que devem sempre ir à busca de uma formação continuada, as supervisoras demonstraram que a formação continuada e a preparação do professor para trabalhar com alunos com TDAH são de extrema importância e as professoras da pesquisa demonstraram claramente que apenas podem direcionar esse aluno para a orientação, evidenciam que o diagnóstico deve ser feito apenas pela equipe médica; e 2) O professor e a identificação do aluno com TDAH: Concluiu-se que há grande importância do professor alertar a equipe escolar, os pais e consequentemente direcionar esse aluno para uma equipe especializada, mas o diagnóstico do TDAH é fundamentalmente clínico.

Palavras-chave: Déficit de Atenção. Hiperatividade. Processo de Ensino e Aprendizagem. Professor.

ABSTRACT

This research aims to study what is Attention Deficit Hyperactivity Disorder, its symptoms and how it reflects on the teaching and learning process. ADHD - Attention Deficit Disorder and Hyperactivity Disorder is a syndrome that causes inattention, hyperactivity and impulsivity and is generating great educational and social prejudice of individuals of school age. Therefore this paper seeks to inform the population and school staff how to identify a person with the syndrome and how we should proceed to assist the full development of the same. The signs and symptoms usually appear at around seven years of age, stage at which the child is attending school, so the teacher is crucial to help identify the problem, so he should be prepared to know the difference between a student with ADHD in a child with a more agitated behavior, or is just experiencing some family problem. This is a descriptive research, in order to deliver content that can help school staff to identify students with Attention Deficit Hyperactivity Disorder. At first a literature descriptive study based on sources indexed in SciELO, in books, magazines, information manuals prepared by the State Government and booklets in which records will be made of the information for the basis of the research will be conducted. An interview with 02 supervisors and 02 teachers was carried out using the inductive method to assess what the needs and obstacles encountered in the identification of a child with ADHD. The survey was conducted in the city of São Sebastião do Paraíso, which is located in the southern state of Minas Gerais. Two categories of analysis were developed: 1) the consequences that the disease brings to the lives of individuals with ADHD: It was concluded that the school seeks to assist both the orientation of how to identify a student with ADHD, as in the preparation of activities and helps the teacher find the best way to teach students, teachers admit that they should always go to search for continuous training, supervisors demonstrated that continuing education and teacher preparation for working with students with ADHD are extremely important and the teachers of research has clearly demonstrated that they can only direct that student to the guidance, show that the diagnosis should only be done by the medical staff; and 2) The teacher and the identification of students with ADHD: It was concluded that there is great importance of the teacher to alert school staff, parents and consequently direct the student to a specialized team, but the ADHD diagnosis is essentially clinical.

Keywords: Attention Deficit. Hyperactivity. Teaching and Learning Process. Teacher.

1 INTRODUÇÃO

Estamos vivendo em uma sociedade capitalista onde o dia a dia gira em torno do mercado de trabalho, com isso o ser humano acaba vivendo de forma mais agitada. Nas grandes cidades as pessoas mal tem tempo para suas necessidades básicas, tais como, ter uma boa alimentação, almoçar em casa, ajudar os filhos no dever de casa, entre outras. Além disso, temos que enfrentar os conflitos e as dificuldades da atualidade. Isso acaba gerando problemas emocionais que são passados de pais para filhos e conseqüentemente levados para dentro das escolas. Hoje em dia é fácil encontrar crianças, jovens e adultos com graves distúrbios emocionais.

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH é uma doença de origem neurobiológica, no qual seus sintomas são constantes e acontecem em qualquer ambiente. Pode ser percebido desde a infância e persiste na vida adulta com menor intensidade. As pessoas com o transtorno normalmente não apresentam um bom comportamento, tornando difícil o convívio social. Isso pode ser amenizado através de tratamento medicamentoso e acompanhamento profissional especializado (ANDRADE, 1998).

Portanto, os sinais e sintomas podem aparecer de forma distinta um do outro, ou de forma mista. Normalmente na forma distinta a hiperatividade acomete mais os meninos e a desatenção acomete mais as meninas. Sendo que, tanto o sexo feminino quanto o sexo masculino podem apresentar a forma mista do distúrbio.

Por isso, a doença pode influenciar de forma negativa na progressão educacional. A criança com algum distúrbio geralmente apresentam baixo rendimento escolar, dificuldade em se comunicar, dificuldade de estabelecer relações com outras crianças, tem a autoestima influenciada gerando um grande estresse para a família. Se o problema não for identificado e tratado, com certeza acarretará em conseqüências negativas na vida adulta, podendo até desenvolver outras doenças psíquicas. Portanto quanto antes for identificado o problema, mais rápido e eficaz será o tratamento e menores serão as conseqüências futuras.

Quando uma criança apresentar um dos sintomas do transtorno não significa que ela será diagnosticada com TDAH, os sintomas devem estar contextualizados à

história de vida e geralmente iniciam desde a infância e permanecem por longo prazo. Em alguns casos o que pode acontecer é a criança estar passando por

alguma crise familiar ou algum outro problema e apresentar algum tipo de reação que corresponda ao transtorno (PHELAN, 2005).

Nesse sentido o professor deve estar preparado para identificar tais distúrbios para saber trabalhar com essas alterações em sala de aula. O educador também pode ser a única fonte de ajuda do aluno, ele pode identificar o problema e alertar os pais ou responsáveis das dificuldades das crianças.

O educador pode identificar um aluno com TDAH a partir do momento que ele passar a conhecer o assunto e também conhecer seu aluno, por isso é primordial que pais e professores mantenham uma boa relação e troquem informações sobre os alunos, isso contribuirá para uma possível identificação do problema e também ajudará em todo processo de ensino aprendizagem.

Segundo Phelan (2005), ainda afirma que outro ponto de extrema importância e a formação do professor, que deve ver esse processo de forma humanizada sendo capaz de enxergar o que seu aluno mostra de forma implícita, além de ter conhecimento para desenvolver seu trabalho. O professor deve ir além de sua formação básica, deve estar em busca constante de novos conhecimentos que possam envolver o meio educacional, assim como o TDAH. Portanto se o professor está preparado saberá quando interferir e pedir ajuda para os pais e profissionais que possam contribuir na solução do problema. E também saberá desenvolver melhor o seu trabalho em sala de aula, não rotulando seu aluno como preguiçoso, ou desinteressado.

Mediante ao exposto o objetivo geral é estudar o que é o Déficit de Atenção e Hiperatividade, seus sinais e sintomas e como isso reflete no processo de ensino e aprendizagem.

Objetivos específicos:

- Pesquisar e descrever o Déficit de Atenção e Hiperatividade
- Relacionar TDAH com o processo de ensino e aprendizagem.
- Destacar como o professor poderá fazer o diagnóstico precoce do aluno com o distúrbio, realizar a orientação dos pais e como o trabalho pedagógico realizado em sua sala de aula pode contribuir na aprendizagem de alunos diagnosticados com a doença.

Atualmente muito se fala sobre déficit de atenção e hiperatividade nas escolas, um assunto de extrema importância, já que pode mudar a vida de uma criança. Tem se dado hiperativo qualquer aluno que tenha o comportamento mais

agitado, isso é um grande erro, já que para se chegar a um diagnóstico é preciso o envolvimento de alguns profissionais,—dentre eles o neurologista que desenvolverá um detalhado estudo clínico. Para que essa realidade mude, e é de extrema importância essa mudança, é preciso que exista maior conhecimento sobre o assunto. Vemos que o conhecimento do assunto ainda está um pouco distante da realidade escolar, local onde se deveria dominá-lo, sendo que o professor poderá contribuir significativamente sabendo identificá-los. Portanto, acreditamos que um estudo sobre déficit de atenção e hiperatividade no processo de ensino e aprendizagem contribuirá na formação continuada de muitos educadores refletindo em uma educação mais significativa.

Daí o sentido de uma pesquisa de caráter social, situada na linha da Educação Especial. Nossa opção foi a pesquisa de abordagem dedutiva, do tipo descritiva com o intuito de apresentar o tema escolhido, na qual usaremos como instrumento de coleta de dados a entrevista que contará com gestores e professores de São Sebastião do Paraíso que tenham alunos com suspeita ou que tenham alunos diagnosticados com TDAH.

Para a apresentação, este trabalho foi estruturado em quatro capítulos. O primeiro capítulo dessa pesquisa busca apresentar a definição do TDAH, o comportamento e as consequências que a doença traz para a vida dos indivíduos com o transtorno e para os seus familiares. Destacamos as dificuldades do processo de ensino e aprendizagem, que normalmente acontecem porque os indivíduos com a da doença tem grande dificuldade para respeitar regras e limites impostos no âmbito escolar.

O segundo capítulo relata como o professor pode identificar um aluno com o Transtorno, e conseqüentemente direcioná-lo a profissionais habilitados em diagnosticar e tratar o problema. Além disso, esse capítulo mostra como o professor e os familiares devem agir para que as pessoas com TDAH possam viver com maior qualidade de vida. Em relação ao processo de ensino e aprendizagem demonstraremos estratégias que irão ajudar o professor a desenvolver seu trabalho conforme as necessidades desses alunos.

O terceiro capítulo apresenta a descrição da metodologia do trabalho.

O quarto capítulo é uma análise dos resultados da pesquisa, onde poderemos avaliar as necessidades dos professores em relação ao transtorno.

A conclusão do trabalho responde à propostas dos objetivos e apresenta as contribuições para a área educacional.

2 TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

De acordo com a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (2014), o TDAH foi descrito oficialmente em 1902 por um pediatra inglês, no qual apresentou alguns casos clínicos de crianças com alterações no comportamento que não poderiam ser explicados, sendo que poderiam ser provocados por algum transtorno cerebral que era desconhecido na época. O distúrbio também era denominado Disfunção Cerebral Mínima, Disfunção Hiperkinética da Infância, Síndrome da Criança Hiperativa e Transtorno Primário da Atenção. Essas nomenclaturas foram utilizadas até o final da década de 60.

Segundo Phelan (2005, p.13):

O Transtorno de Déficit de Atenção tem recebido muitos nomes ao longo dos anos. Doença de Still e Distúrbio de Impulso foram tentativas iniciais de descrever crianças excessivamente ativas e impulsivas. Mais tarde, os termos Lesão Mínima do Cérebro e Disfunção Cerebral Mínima assustaram para valer muitos pais. A esses seguiu-se a expressão Reação Hiperkinética da Infância, que se concentrava no sintoma mais óbvio do problema, o excesso de atividade.

Foi em 1980 que a Associação Americana de Psiquiatria adotou o nome Transtorno de Déficit de Atenção e em 1994 esse termo foi atualizado para Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade, podendo ou não apresentarem as duas características. Nos casos onde a criança tinha os dois sintomas ela apresentava-se bem ativas, impulsivas e com comportamento bem inadequado.

Segundo Phelan (2005), o DSM-III descreve que havia dois tipos de TDA: o TDA com hiperatividade e o TDA sem hiperatividade.

Conforme Phelan (2005, p.13),

[...] o nome Transtorno de Déficit de Atenção surgiu pela primeira vez em 1980, no assim chamado DSMIII (sigla em inglês para o Manual Diagnóstico e Estatísticos dos Distúrbios Mentais, Terceira Edição). Essa nova definição deixava claro que o ponto central do problema era a dificuldade de se concentrar e manter a atenção.

O TDAH é um transtorno neurobiológico, no qual na maioria das vezes ele desenvolve decorrente de fatores genético, sendo que existem também alguns fatores ambientais, como exposição a metais pesados e PCBs (bifenil policlorado). Essa exposição pode causar a diminuição de algumas partes do cérebro, chamada de alterações neurológicas, podendo atingir o núcleo caudado, matéria branca do córtex pré-frontal, corpo caloso, o vermis cerebelar e o esplênio do corpo caloso, estando relacionado com a degeneração de neurônios dopaminérgicos (PHELAN, 2005).

Estes neurônios estão divididos em três subgrupos com diferentes funções, a primeira função regula os movimentos, uma deficiência nessa parte pode causar desordem motora, já a segunda tem a função de regular o comportamento emocional e a terceira projeta-se para o córtex pré-frontal, área que está envolvida várias funções cognitivas, memória, planejamento de comportamento e pensamento. Podemos ver que a deficiência desses três grupos dos neurônios dopaminérgicos estão ligadas diretamente com os sintomas do TDAH (ROHDE e MATTOS, 2008).

De acordo com Rohde e Mattos (2008), ao longo dos últimos anos, inúmeros estudos têm demonstrado alterações neuroquímicas de origem provavelmente genéticas no TDAH, em especial no sistema dopaminérgico. Em casos de gêmeos se um tiver o TDAH a probabilidade do outro ter é bem grande, cerca de 80% de chance.

O Manual de Estatística e Diagnóstico – DSM, publicado pela Associação Brasileira de Psiquiatria, trouxe grandes benefícios para o TDAH, já que garantia diagnósticos mais bem definidos e com maior confiabilidade.

O TDAH não pode ser considerado meramente como um comportamento mais exuberante de um pequeno grupo de crianças, uma vez que se associa ao comprometimento funcional da vida acadêmica, profissional e de relação. (ROHDE e MATTOS, 2008, p.12)

Normalmente, o TDAH se inicia na infância entre 6 e 7 anos, época na qual a criança passa a frequentar a escola e ter convívio social. É nessa época que os sintomas são mais notados, pois começam a enfrentar os desafios do convívio social. Porém estudos mostram que a hiperatividade pode aparecer desde a gestação, existem relatos de mães de filhos com TDAH que falam que eles se mexiam e chutavam muito dentro da barriga. Algumas crianças desde cedo,

mostram-se mais irritadiças, chorando muito nos primeiros meses de vida, movendo-se durante o sono e acordando varias vezes durante a noite (ANDRADE, 1998).

Como já foi dito os sinais aparecem bem cedo, quando a criança começa a dar os primeiros passos já pode-se perceber uma agitação maior do que uma criança da mesma idade que não possui o TDAH.

Uma criança com um quadro leve de TDAH, que nunca tenha despertado qualquer preocupação nos pais, pode começar a apresentar dificuldades importantes assim que inicie sua vida escolar (ARRUDA, 2012).

É comum para uma criança nessa idade com TDAH, quebrar muito os brinquedos, estão sempre prestes a fazer alguma arte, não se interessam muito tempo pela mesma brincadeira, portanto o trabalho é dobrado, já que deve ter cuidado constante, com atenção redobrada, pois a qualquer momento pode ocorrer uma acidente e a criança se machucar, que também é bem comum para criança com TDAH (ARRUDA, 2012).

O TDAH pode se estender para a vida adulta causando grandes prejuízos para a pessoa, tanto no âmbito familiar, como profissional e no convívio social. O diagnóstico precoce é muito importante, já que, na vida adulta fica mais difícil diagnosticar, pois a pessoa consegue controlar mais as dificuldades e os sinais e sintomas diminuem (ARRUDA, 2012).

Geralmente as características que a pessoa apresenta é hiperatividade, impulsividade e desatenção, vindo a afetar o desempenho escolar, o convívio social, relação familiar. De acordo com Gómez *et. al*, (S.D.), apresentam também uma escassa tolerância à frustração, baixa auto estima e dificuldades de relacionamento com seus pares. Isso em casos de adultos e adolescentes.

De acordo com Garcia (1998, p. 75) *apud* Barkley *et al*. (1991), estes problemas, os quais se tem enfrentado amplamente, não perdem sua intensidade com a adolescência ou a idade adulta.

Além dos sintomas básicos do transtorno, “em mais de 50% dos casos existe a comorbidade com transtornos do aprendizado, transtorno do humor e de ansiedade, transtornos disruptivos do comportamento e transtornos do abuso de substancias e de álcool” (ROHDE e MATTOS, 2008, p. 12).

Essa comorbidade pode interferir no prognóstico de uma pessoa com TDAH, pois, torna-se mais complicado a realização do diagnóstico, já que podem

apresentar outro quadro clínico. Outros transtornos também envolvem o quadro de comorbidade, um exemplo é o Transtorno de Conduta ou Transtorno Bipolar.

Outra característica que podemos observar em crianças com TDAH e a falha na coordenação motora, pode ser que pais mais atentos e com parâmetros de comparação com outras crianças até consigam perceber essa diminuição na coordenação motora (ROHDE e MATTOS, 2008).

O transtorno geralmente acomete mais aos meninos do que as meninas, podendo ser mais facilmente diagnosticado pelo fato de apresentarem mais hiperatividade e impulsividade que as garotas. É mais comum elas apresentarem desatenção do que hiperatividade e impulsividade, com isso não são diagnosticadas tão facilmente como os meninos que tem mais propensão a hiperatividade, um sintoma que incomoda muito mais que o déficit de atenção, mas tanto os meninos quanto as meninas são desatentos.

Segundo Garcia (1998, p.75):

A prevalência estimada, com critérios do DSM-IV, estaria entre 3 e 5%, sendo estável através de diferentes grupos sócio-econômicos e culturais, ainda que se costume encontrar seis meninos para cada menina diagnosticada de TDAH; contudo, em estudos com amostra baseados em comunidades a média é de três meninos para cada menina.

Outro problema que a criança, familiares e professores encontram é que elas apresentam dificuldade de comportamento, por exemplo: de seguirem regras e limites. Isso prejudica muito o estabelecimento de um bom convívio social e familiar. É um fator que vai interferir diretamente no desenvolvimento escolar dessa criança, já que é um local onde deve-se seguir regras e respeitar os limites determinados.

De acordo com Phelan (2005, p.3), o Transtorno de Déficit de Atenção altera drasticamente a vida familiar. As famílias com uma ou mais crianças com TDAH experimentam diferenças fundamentais em sua vida cotidiana, com as quais outras famílias não tem de lidar.

Conforme comentário de Rohde e Mattos (2008), as Perdas estarão presentes em todas as dimensões, sejam elas pessoais, familiares, escolares e sociais, formando uma cascata de prejuízos. Assim, o comportamento do afetado gera: desorganização familiar, baixa autoestima, baixa escolaridade e

comportamentos antissociais (furtos, uso de drogas, etc.) rebaixamento social e assim por diante.

É comum que momentos em família tornam-se desagradáveis, com muita tensão. A convivência torna-se cada vez mais difícil, uma simples viagem de férias pode tornar-se um pesadelo, tudo isso pode levar a destruição familiar, ao divórcio dos pais, influenciar no desenvolvimento psicológico dos irmãos, ou seja, acaba influenciando e afetando a vida de toda família (ROHDE e MATTOS, 2008).

De acordo com Garcia (1998 *apud* ANASTOPOLOS E BRAKLEY, 1992):

Trata-se de um padrão de conduta que as crianças e adolescentes apresentam em relação a dificuldade no desenvolvimento da manutenção da atenção, controle de impulso, assim como a regulação de conduta motriz em resposta às demandas da situação.

Normalmente o TDAH interfere diretamente na habilidade da pessoa manter a concentração em atividades repetitivas e de agir sob sua emoção, elas não conseguem pensar antes de agir, podem até saber o que devem fazer, mas a impulsividade toma conta e não permite um pensamento prévio do que se deve ou não fazer.

Segundo Gómez *et. al*, (S.D.), para a pedagogia a hiperatividade infantil relaciona-se com deficiências perceptivas e dificuldades para a aprendizagem. O modelo psiquiátrico caracteriza por uma excessiva atividade motora, falta de atenção e impulsividade.

Considera-se hiperatividade nas crianças um aumento da atividade motora, no qual apresentam inquietude, não conseguem ficar sentadas e quando são obrigadas não ficam quietas, não se interessam por atividades em que a regra é ficar quieta, não conseguem assistir televisão, encontram dificuldades para ler um livro, não sentam nem para comer (GARCIA, 1998).

Segundo Andrade (1998), na maioria das vezes, os adultos passam a maior parte do tempo, reprimindo, chamando a atenção, ou solicitando que ela permaneça quieta por certo tempo, isso gera com frequência diversos conflitos nas relações familiares.

De acordo com Associação Brasileira de Déficit de Atenção (2014) com Hiperatividade ela não pode ser considerada um sinônimo de TDAH, já que pode ser

relacionada a outros transtornos psíquicos, podendo também estar relacionada a outras doenças físicas.

A impulsividade é outro sintoma apresentado pela pessoa com TDAH, é uma deficiência na capacidade de se controlar, de pensar antes de agir, é uma resposta imediata a um estímulo lançado pelo cérebro. Normalmente a pessoa é impaciente, responde a uma pergunta sem mesmo escutá-la por inteiro, reagem subitamente de forma explosiva a um estímulo, falam sem pensar, mas é uma reação momentânea que dura poucos instantes, logo após agem como se nada tivesse acontecido. Esta é uma característica do TDAH e pode diferenciá-lo de outros transtornos (GARCIA, 1998).

Segundo Gómez *et. al*, (S.D.), a atenção é uma qualidade de percepção com a qual selecionamos os estímulos mais relevantes para percebê-los. A falha na atenção pode causar grandes prejuízos para a criança, adolescente ou adulto, pois não conseguem se concentrar por muito tempo. Na leitura de um livro, em uma conversa com amigos, pode perder a concentração e não saber o que está fazendo. Essa desatenção pode levar a pessoa a praticar erros com assuntos que ela domina e que por alguns instantes perdeu a concentração (ROHDE e MATTOS, 2008).

Para Mattos (2013), a pessoa com TDAH tem grande dificuldade de se concentrar, portanto qualquer estímulo serve para desviar sua atenção. Em sala de aula qualquer movimento ou barulhos externos podem ser motivo para desorientar a pessoa e fazer com ela perca a concentração, se distraem também com pensamentos internos, vivem no distraídas, estão sempre pensativas.

Segundo Mattos (2013, p.15),

[...] na maioria dos casos, porém nem sempre, essas pessoas também são inquietas- não permanecem paradas nem sossegadas por muito tempo e detestam coisas monótonas e repetitivas -, além de serem impulsivas no seu dia a dia. São pessoas que vivem trocando de interesses e planos e têm dificuldade em levar as coisas até o fim.

Existem momentos que conseguem desenvolver algumas atividades, isso porque se dispõem a realizar algo estimulante e de seu interesse, isto ocorre porque centro de prazeres do cérebro são ativados e reforçam a atenção que é ligado a ele, tendo seu funcionamento normalizado.

Pessoas com desatenção tem grande dificuldade de transmitir um recado, pelo simples fato de não lembrar no momento adequado, ou se esquece do que ia fazer ou pegar em determinado momento e até mesmo em uma conversa se esquece do que ia falar. Segundo a Associação Brasileira do Déficit de atenção (2014) o que falha nessas pessoas é um tipo de memória denominada memória de curto prazo ou memória operacional. Geralmente a duração da informação nesse campo é curta, podendo desaparecer em poucos segundos.

No âmbito escolar encontram muitas dificuldades, não conseguem ficar sentada, atrapalham o colega ao lado, estão sempre se movimentando. Outro agravante é que são crianças extremamente criativas e inteligentes, tendo a capacidade de pensar em varias coisas ao mesmo tempo, isso faz com que o aluno se distraia facilmente (MATTOS, 2013).

A falta de interesse por aulas menos dinâmicas, mais longas e repetitivas também gera grande frustração e inquietação para a criança com TDAH, isso faz com que o professor que não tem tanto conhecimento sobre o aluno, acredite que ele é uma criança desinteressada, desobediente, baderneiro, mal educada pelos pais. Essa atitude errônea pode ocorrer frequentemente quando o educador é leigo no assunto, por isso é muito importante que ele esteja preparado para enfrentar situações onde o aluno tem o transtorno e poder ajudá-lo. De acordo com Mattos (2013, p. 131):

Muitas crianças com TDAH e com Transtorno de Aprendizado simplesmente não gostam de escola, não gostam de estudar porque já sabem que têm muita dificuldade e precisam se esforçar muito para ter um desempenho que não vai ser lá grande coisa. Ficaria espantado com uma criança assim gostar de estudar...

Em alguns casos a criança com TDAH pode apresentar-se sem nenhum comportamento de hiperatividade ou inquietação, apenas com grande quadro de desatenção, vivendo no seu mundo de forma a viajar em seus pensamentos como se não estivesse naquele ambiente, ou seja, uma criança exageradamente quieta, que não fala, fica apenas no seu cantinho, não participa das aulas, também deve ser observada e pode sim ser diagnosticada com TDAH.

No caso de adolescentes eles se comportam como se ainda fossem crianças, tem dificuldade em se organizar, iniciam varias tarefas ao mesmo tempo, em alguns casos não conseguem terminar nenhuma. São muito dependentes dos pais que

acabam realizando as tarefas por eles. Decorrente do desenvolvimento fisiológico o adolescente apresenta menos hiperatividade que uma criança, mas mesmo assim, ainda apresentam um grau de atividade maior que outros adolescentes da mesma idade (ROHDE e MATTOS, 2008).

Os adolescentes apresentam grande nível de impulsividade, agem sem pensar, são precipitados nas respostas, nas provas são notáveis os erros por desatenção. Eles apresentam comportamento de mudanças repentinas tanto no âmbito escolar quanto social, encontram dificuldades de se relacionar porque estão sempre em busca de coisas novas e de vivenciarem fortes emoções. Isso pode causar sérias consequências, decorrente dessa mudança de comportamento ele pode ficar vulnerável ao uso de drogas e encontrar dificuldades em respeitar as normas e leis que são impostas a ele.

O professor tem maiores possibilidades de identificar uma criança ou adolescente com hiperatividade, pois ele tem parâmetros de comparação com outros alunos da mesma idade. Em uma boa observação ele pode definir características de cada aluno correspondente com sua faixa etária.

O TDAH não pode ser confundido com indisciplina, que de acordo com o Dicionário Aurélio (2014), “é desobediência, rebelião, insubordinação, ou seja, quando o aluno contradiz as normas e regras estabelecidas pela escola ou pela sociedade em que vive”.

Em algumas situações essa indisciplina pode ser um pedido de ajuda e deve ser observada com mais atenção, pois ela pode ter vários motivos, como problema familiar, influencia social, falta de limites, entre outros. A observação mais atenta é muito importante porque pode ajudar o aluno no caso de uma instituição de ensino a resolver um problema ou contribuir para o diagnóstico de uma doença ou transtorno.

É muito importante antes do professor ou equipe escolar rotular o aluno como indisciplinado, hiperativo, investigar a causa dessa indisciplina ou hiperatividade que pode ser pela simples falta ou excesso de limites, podendo chegar a um fator neurobiológico que é o caso do TDAH (ROHDE e MATTOS, 2008).

A indisciplina pode sim causar atraso e prejuízos escolares, mas o aluno tem a capacidade de acompanhar o desenvolvimento da turma. Já no caso do TDAH é muito mais complicado um aluno acompanhar esse desenvolvimento, pois estão envolvidos outros fatores como a desatenção.

O TDAH é um transtorno que pode ser tratado, mas para isso é de extrema importância o diagnóstico e a conscientização dos familiares e pacientes, podendo considerar essa etapa a mais importante do tratamento (ROHDE e MATTOS, 2008).

De acordo com Mattos (2013, p. 16),

[...] o TDAH é um problema que deve ser diagnosticado por um profissional de saúde (médico ou um psicólogo), embora seja comum uma equipe integrada de diferentes profissionais que “cuida” do paciente (médicos, psicólogos e pedagogos, principalmente). Fonoaudiólogos também fazem parte da equipe, quando existem dificuldades específicas de leitura, de escrita ou de comunicação.

De acordo com a Associação Brasileira de Déficit de Atenção (2014), não existe um exame que confirme a doença, o diagnóstico é feito através da coleta de uma história da vida da criança sendo orientado pelos pais e em casos de um adulto a orientação se dá pelo companheiro. O profissional que está realizando o diagnóstico segue alguns critérios que são estabelecidos pela Associação Psiquiátrica Americana ou pela Organização Mundial da Saúde. É preciso que seja feita uma detalhada e atenta coleta de informações sobre o paciente para que não ocorra erros no diagnóstico.

Segundo a Associação Brasileira de Déficit de Atenção (2014):

A Associação Americana de Psiquiatria, através de uma publicação oficial, chamada de Diagnostic and Statistic Manual (DSM, que está na sua quarta edição, a DSM-IV), propõe que para se diagnosticar TDAH devem estar presentes no mínimo 6 de uma lista de 9 sintomas de Desatenção e/ou no mínimo 6 de uma lista de 9 sintomas de Hiperatividade e impulsividade.

Outra exigência que deve ser observada pelo profissional que está realizando o diagnóstico é a frequência com que os sinais e sintomas ocorrem, para que se enquadre nas características do TDAH é preciso que esses sinais e sintomas sejam mais frequentes e que estejam presentes desde a infância, causando prejuízos para pessoa.

É de extrema importância e segundo a Associação Brasileira de Déficit de Atenção, outra exigência da Associação Americana de Psiquiatria é preciso avaliar se esses sinais e sintomas não estão ocorrendo por influência de outros transtornos conhecidos.

Portanto como vimos o diagnóstico não é tão simples assim e que não é por apresentar um sinal que a pessoa deve ser rotulada como portadora do TDAH.

O TDAH é um transtorno no qual pode ser tratado, mas para isso o mais importante é as pessoas envolvidas, ou seja, a própria pessoa, os familiares, professores entre outros, conhecerem o transtorno, saber como ele ocorre, o que ele pode causar, o que podem fazer para ajudar. A partir daí fica mais fácil superar os desafios que ele trás para vida das pessoas.

Conforme Rohde e Mattos (2008, p.107),

[...] Déficits de Atenção significativos, associados ou não à hiperatividade, com frequência, comprometem o rendimento escolar, já que a atenção seletiva a estímulos relevantes é condição necessária para a ocorrência das aprendizagens em geral, em especial, as escolares.

De acordo com pesquisas realizadas vimos que uma grande porcentagem de crianças com TDAH acabam tendo grandes prejuízos educacionais. Que vão desde desvios de comportamento até o do baixo rendimento, existe outros fatores que contribuem para o total fracasso escolar.

Segundo Mattos (2013, p. 22) estudos científicos apresentam uma série de problemas que acontecem com crianças e adolescentes com TDAH, quando são comparados a outras pessoas da mesma idade e classe social, porém sem o transtorno que se faz saber:

- Maior frequência de acidentes
- Maiores problemas de aprendizado escolar
- Maior frequência de reprovações
- Maior frequência de expulsões
- Maior frequência de abandono escolar
- Maior incidência de abuso de álcool e drogas

O que mais incomoda no âmbito educacional é o mal comportamento e a falta de limites, que são características da hiperatividade. É um sinal do TDAH que mais causam inquietações tanto para os professores quanto para os colegas de sala. É essa hiperatividade que influencia no rendimento escolar de toda a classe, já que a criança hiperativa além de não ficar quieta ela também atrapalha o colega.

Segundo Mattos (2013), os portadores do TDAH podem ter tantos problemas de comportamento como de notas. Quando as queixas da escola ocorrem muito precocemente, em geral elas dizem respeito ao comportamento hiperativo.

Já em casos onde a criança apresenta apenas a desatenção, pode ser mais difícil de diagnosticar e o prejuízo escolar gira em torno dela mesma, ou seja, não atrapalha os colegas de sala. Nessas situações, segundo Mattos (2013), as queixas de desatenção só vão surgir mais tardiamente, quando houver exigências de se manter concentrado mais tempo na explicação da professora.

Um problema muito grande para aprendizagem do aluno com TDAH é que a criança ou adolescente não consegue se concentrar, dificilmente o professor consegue atrair e manter a atenção do aluno. É muito comum que uma criança diagnosticada com TDAH não consiga finalizar a leitura de um livro ou terminar um dever de casa, existe muita resistência por parte dessa criança.

Conforme Mattos (2013), crianças e adolescentes com TDAH cometem muitos erros por desatenção (erram “bobagens”) e acabam nunca estudando o suficiente porque não conseguem ficar com um livro muito tempo.

Em alguns casos o diagnosticado consegue passar de ano, mas o seu rendimento escolar está abaixo da média em relação aos colegas da mesma sala, com isso as dificuldades tendem a aumentar conforme for a mudança de séries, no qual as atividades vão se intensificando e ficando mais complicadas. Ou seja, futuramente esse aluno não conseguirá desenvolver-se no processo de aprendizagem. E também esse tipo de aprendizagem não terá muito significado.

A situação do aluno com TDAH pode piorar quando o transtorno se associar a outras dificuldades.

De acordo com Mattos (2013, p. 47),

[...], entretanto, podem existir outras dificuldades entre as crianças e adolescentes portadores de TDAH que aumenta ainda mais os problemas na escola: dificuldade com a leitura (Transtorno de leitura ou Dislexia), com a matemática (Transtorno da Matemática ou Discalculia) e com a escrita (Transtorno da Expressão Escrita ou Disortografia) são os exemplos mais comuns.

A metodologia da escola também pode influenciar na aprendizagem dos alunos, principalmente aqueles que são acometidos pelo TDAH. Portanto, podemos

afirmar que sem uma metodologia direcionada para esses casos, a escola não irá contribuir para aprendizagem desses educandos.

Segundo Rohde e Mattos (2008, p. 200)

A escola atual com frequência desconsidera as diferenças individuais e está pouco aberta às diversidades, sendo, muitas vezes, incapaz de adequar recursos e metodologias tanto aos alunos que deles necessitam como aqueles que requerem qualquer tipo de resposta mais individualizada, de caráter transitório ou permanente.

3 O PROFESSOR E O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Pode-se verificar a importância do professor conhecer as individualidades e as necessidades de cada aluno. É fundamental que o educador saiba adequar seu método de ensino conforme as necessidades e interesse dos alunos. No caso de crianças com TDAH isso é ainda mais importante, já que, o educando tem algumas dificuldades que requerem ainda mais uma aula dinâmica, atrativa, voltada para aquilo que ele gosta, assuntos relacionados ao seu meio social, ou seja, uma aula que desperte a curiosidade e a vontade de aprender.

De acordo com Blanco (1993, p. 45),

O conceito de aprender determina o de ensinar, porque ambos constituem uma relação inseparável. Uma concepção construtiva de aprendizagem deve refletir-se em uma metodologia ativa que crie condições necessárias para que o aluno seja o verdadeiro protagonista do seu processo de aprendizagem.

A educação passou por muitas transformações até chegar onde chegou, mesmo assim ainda podemos observar que algumas escolas não estão completamente preparadas para receber a diversidade de alunos que hoje encontramos na sociedade.

Para Cury (2000, p. 4),

[...] a escola por si não forma cidadão, sua função será de instrumentalizar, dando-lhe condições para o mesmo formar-se enquanto cidadão crítico e participativo e construir-se como elementos integrador nos diferentes campos do saber. A construção de um cidadão tecnicamente requer tempo e paciência por parte da escola, uma vez que uma pessoa habilitada não se constrói apenas com bons conteúdos, embora este seja um dos elementos. Para isso são necessários investimentos nas áreas cognitivas, efetivas e relacionais. Ou seja, na aprendizagem, nos sentimentos, emoções.

Como já foi dito, nos dias de hoje podemos encontrar uma grande diversidade de alunos, entre eles, pode-se destacar os educandos com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade, no qual, necessitam de uma aula mais diferenciada.

Para que o professor diferencie um aluno com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade de um aluno desobediente, sem limites e com

comportamentos antissociais, é preciso muita observação e atenção, pois, a criança com TDAH não tem a capacidade de controlar os sintomas, podendo se manifestar em qualquer lugar, como escola, igreja, parque, festinhas, entre outros; e também independe da companhia, se está com os pais, professores, avós, colegas e outros.

Os docentes devem identificar as deficiências e potencialidades do aluno e intervir, respeitando sua individualidade e as limitações imposta pelos contextos familiar, escolar e social (ARRUDA, 2012).

Com isso, vimos à necessidade do professor reconhecer esse aluno, saber de suas necessidades e adequar o seu processo de ensino conforme as necessidades dele e dos outros alunos. Alguns professores não estão preparados para lidar com essa situação. Alguns por falta de atualização, outros pelo excesso da carga de trabalho, e até mesmo pela realidade das salas de aula, que estão sempre lotadas (ARRUDA, 2012).

Conforme Andrade (2002), os professores são sobrecarregados e ao depararem com uma sala cheia de crianças com problemas, percebe que é impossível se dedicar individualmente a um aluno com TDAH e nem acompanhar de perto as dificuldades de cada um.

Para lidar com uma criança com TDAH, antes de qualquer coisa, o professor precisa conhecer o transtorno e saber diferenciá-lo de “má-educação”, “indolência”, ou “preguiça” (MATTOS, 2013).

Em casos que o professor não consegue identificar um aluno com TDAH, é comum que esse educando seja visto como intolerante, preguiçoso, perturbador, sendo assim, fica mais difícil controlar a turma e organizá-los para uma aula significativa. Isso pode gerar vários outros problemas além da não aprendizagem dos alunos, podendo levar a frustração e o desgaste do professor, gerar atritos entre o educador e o educando, portanto podemos ver o quanto é importante o professor saber reconhecer um aluno que tem o transtorno.

É de suma importância que o professor nunca demonstre tratamento diferenciado entre os alunos, mas é importante que o aluno com TDAH receba o máximo possível de atendimento individualizado. Ele deve ser colocado na primeira fila da sala de aula, próximo à professora e longe da janela, ou seja, em local onde ele tenha menor probabilidade de distrair-se. Muitas vezes, as crianças com TDAH precisam de reforço de conteúdo em determinadas disciplinas. Isso acontece porque elas já apresentam lacunas no aprendizado no momento do diagnóstico, em função

do TDAH. Outras vezes, é necessário um acompanhamento psicopedagógico centrado na forma do aprendizado, como, por exemplo, nos aspectos ligados à organização e ao planejamento do tempo e de atividades (MATTOS, 2013).

Os alunos com TDHA na sua maioria se desinteressam pela escola muito cedo, por isso é necessário um trabalho em conjunto, no qual, a ajuda com orientadores pedagógicos os estimulem. É importante que esse aluno seja mais valorizado e estimulado tanto dentro do âmbito educacional quanto em casa, por isso, é de extrema importância a interação entre escola e família.

Para Benczik (2002, p.62),

[...] na verdade a escola ideal para crianças que apresentam TDAH é aquela que valoriza o desenvolvimento global do aluno, sendo assim reconhece e respeita as diferenças individuais, valoriza e promove o desenvolvimento da criatividade e de espontaneidade.

Um dos meios do professor identificar alunos com TDHA é verificando por meio de observação atenta, o comportamento da dinâmica durante as aulas na interação com eles, já que, este profissional tem parâmetros de comparação com alunos da mesma faixa etária. Essa observação feita pelo professor pode ser decisiva na vida futura desse aluno, pois em alguns casos a única fonte de ajuda a esse aluno é o professor.

Decorrente a situação onde o professor é um dos primeiros a observar e suspeitar que o aluno tem TDAH, por isso vimos como é importante ele conhecer o assunto e atualizar-se constantemente.

Segundo Arruda (2012, p.130),

Os mestres, agentes insubstituíveis do ensino, devem obrigatoriamente ser capacitados em TDAH, 6 a 8% dos seus alunos apresentam este transtorno. O perfil comportamental e cognitivo destes alunos é especial e a capacitação permitirá o uso de estratégia específicas bastante eficazes.

Conforme a Cartilha Brasil (2012), os professores possuem uma experiência bem maior de convivência com pessoas da mesma faixa etária, em comparação com os pais, também possuem maior tolerância e distinção da realidade em relação ao indivíduo aluno.

São muitos os meios pelo qual o professor pode identificar um aluno com TDAH, desde que ele esteja preparado para isso. Alguns sinais são apresentados por este aluno, os quais são perceptíveis e que podem atrapalhar o seu desempenho escolar, são eles: crianças muito agitadas, que não concluem as tarefas, frequentemente deixam questões em branco e não estudam com antecedências podem estar sofrendo com o transtorno, falta de atenção, problemas com o colega, desorganização com o material escolar, tarefas inacabadas, lentidão, impulsividade, esquecimento, explosões emocionais. Comportamento muito discrepante para alunos da mesma idade podem ser indicação de estar sofrendo o transtorno (BRASIL, 2012).

Para Mattos (2013, p. 50),

[...] a intervenção escolar, que é necessária em alguns casos, pode facilitar o convívio dessas crianças com os colegas e também evitar que elas se desinteressem pelo colégio, fato muito comum em adolescentes portadores do TDAH. O problema é a escola participar do tratamento; muitas escolas não apenas desconhecem o TDAH, como não tem desejo ou possibilidade de participar do tratamento, pelas mais variadas razões.

Havendo a suspeita, o professor deve estar atento, pois, não se faz nenhum diagnóstico e nem se rotula a criança sem que a mesma seja encaminhada ao coordenador pedagógico e este a conduza ao psicólogo da escola, sendo que somente assim, em conjunto, poderão seguir as orientações básicas que servirão para reduzir o déficit de atenção e hiperatividade no desempenho do aluno em sala de aula. Cabe ao professor após essa suspeita, informar a equipe escolar e assim o responsável alertar a família para um possível diagnóstico (MATTOS, 2013).

Para que os pais sejam orientados é necessário que a escola tenha postura ética, orientando-os na procura de um médico para avaliar o comportamento e as dificuldades que o filho vem enfrentando na sala de aula. Esse é um procedimento que ocorre após uma avaliação interna entre a equipe escolar e os professores desse aluno sobre o comportamento, as ações e a aprendizagem desse aluno. Apenas após uma intensa e seria observação feita por toda equipe escolar é que deve-se alertar os pais.

As escolas em geral chamam os pais quando identificam algum comportamento que seja diferente do esperado de determinada idade. Algumas

escolas, entretanto, hesitam contatar os pais porque estes ficam “aborrecidos”. (MATTOS, 2013).

Os pais estarão sensíveis, e é comum eles relutarem a ideia que seu filho tem um transtorno, portanto é importante que a equipe escolar saiba dialogar ao expor o problema, é preciso que haja uma boa compreensão por parte da família e também que haja uma boa interação entre a equipe que está próxima do aluno, médicos, psicólogos, professores, psicopedagogos e a família.

Portanto a escola tem papel fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem desses alunos, além de poder contribuir para um diagnóstico, a escola tem o papel de se adequar conforme as necessidades desses alunos.

A escola, estação do conhecimento e porto seguro da nossa infância e adolescência, deve aceitar o desafio de reavaliar seus métodos, capacitar e dar suporte aos mestres para que inovem em estratégias dirigidas a esta clientela (ARRUDA, 2012).

O diagnóstico do TDAH é fundamentalmente clínico, usualmente apoiado em critérios operacionais de sistemas classificatórios como o DSM-IV-TRM e o CID-10 (OMS, 1993), com o auxílio de exames neurológicos. O critério do DSM-IV-R envolve a análise de frequência, amplitude, (persistência em mais um contexto) e duração (pelo menos seis meses) da tríade sintomática desatenção-hiperatividade-impulsividade (ROHDE E COLS (2000); ARAÚJO, (2002); ROHDE E HALPERN, 2004).

Decorrente a isso, podemos perceber a importância do professor alertar a equipe escolar, os pais e consequentemente direcionar esse aluno para uma equipe especializada.

De acordo com o médico psiquiatra Carlos Renato Moreira Maia apud Revista Profissão Mestre (2012), pesquisador do Programa de Déficit de Atenção e Hiperatividade (ProDAH) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre:

O diagnóstico do transtorno é clínico, ou seja, é baseado na descrição dos sintomas relatados pelo indivíduo, seus pais ou outras pessoas de seu convívio, professores e educadores. “Conforme o Manual de Diagnóstico e Estatística – IV Edição (DSM-IV) da Associação Americana de Psiquiatria, são necessários seis sintomas de desatenção e/ou seis sintomas de hiperatividade/impulsividade. Para que se estabeleça o diagnóstico de TDAH, esses sintomas devem ser mais frequentes e severos do que o esperado para a faixa

etária do indivíduo”, observa o médico, mestre e doutorando em Psiquiatria e especialista em Psiquiatria da Infância e Adolescência.

De acordo com a Associação Brasileira de Déficit de Atenção (2014), após a criança ser diagnosticada e ter um acompanhamento multidisciplinar por médicos especializados como: psicólogos, terapeuta, neurologista e psiquiatra enfim medicada, a diferença na escola e a socialização com os colegas será visível.

Não podemos considerar o TDAH como um problema de aprendizagem, na realidade as crianças tem a capacidade de aprender, mas encontram dificuldades decorrentes dos sintomas causados pelo transtorno (MATTOS, 2013).

Existem muitos meios pelo qual o professor pode contribuir para uma aprendizagem significativa de alunos com TDAH. É preciso que o educador seja mais atento a esse aluno e que dedique-se mais as atividades dele, sempre trazendo ele para perto, fazendo intervenções quando perceber que o aluno está distraído. Outro meio que deve ser estruturado é a sala de aula, onde o ambiente deve ser bem organizado, sem que haja possibilidade para distração desse aluno, elaborar atividades mais curtas e que interessem mais os alunos, utilizar materiais atrativos como: imagens de livros, fotografias, entre outros (MATTOS, 2013).

É fundamental o professor valorizar o aluno quando obtém sucesso nas atividades mesmo que seja algo bem simples, sempre estimular o educando, fazendo elogios e mostrando que ele é capaz. Outra alternativa, fundamental é colocá-lo como ajudante do dia, isso fará com que ele se movimente, participando e podendo se sentir mais útil.

Para que o professor consiga realmente desenvolver seu trabalho com eficiência sob o educando com TDAH e obter resultados significativos é preciso que a escola esteja disposta a ajudar e que realmente se envolva nessa causa, e também é preciso que o professor esteja disposto a enfrentar esse desafio e desenvolver seu trabalho com motivação, criatividade, seriedade e muita responsabilidade.

Para a viabilização de algumas dessas estratégias, os mestres deverão contar com o apoio irrestrito da escola. Este apoio refletirá a consciência da escola sobre o problema e sua confiança no profissional (ARRUDA, 2012).

Os alunos com TDAH, tem sido trabalhados por meio de aprendizagem visual, portanto aulas expositivas visualmente pode contribuir nesse processo. Os

comandos devem ser dados de forma curta e objetiva, evitando discrimina-lo se houver algum fracasso. Outro recurso que o educador pode utilizar são as aulas em grupo ou em dupla, isso incentiva o aluno com o transtorno e o colega também pode dar um suporte no momento da aprendizagem.

É preciso que o professor siga o tempo do aluno, fracionando as informações e dando uma pausa nas aulas quando for mudar a matéria, é importante que o educador faça uma revisão da matéria assegurando-se que o aluno entendeu e ouviu suas orientações.

Existem meios de comunicação que podem facilitar a aprendizagem do aluno, já que, eles tem maior facilidade em manter a concentração em coisas diferentes e atrativas.

De acordo com Arruda (2012, p.130),

O Professor para a melhora a atenção do aluno com TDAH se faz necessário optar por aulas audiovisuais, como revistas, jornais, vídeos, DVD, computadores, esse tipo de diversidades contribuem consideravelmente o interesse do aluno na aula, fazendo com que este participe mais de tal aula que chame a sua atenção, visto que a aula normal para ele torna-se “chata”.

A interação entre a escola e a família após o diagnóstico e no decorrer do tratamento é muito importante, a equipe escolar e o professor deve sempre agendar reuniões com os pais para tratar sobre o desenvolvimento, comportamento e outras ações do aluno com TDAH ocorridas dentro da escola. Essa troca de informações sobre o comportamento e desenvolvimento da criança ou adolescente é bem relevante, pois ajuda no tratamento do aluno (ARRUDA, 2012).

Para a contribuição da melhora do desempenho escolar e a qualidade de vida do seu filho os pais devem estar sempre dispostos, mantendo contato estreito com orientadores educacionais e médicos especialistas da área de saúde. Tal interação dos pais/familiares devem ser baseadas de muitas informações, pois dependendo da informação trazida irá contribuir para o aprendizado e desenvolvimento da criança.

No âmbito das intervenções psicossociais, o primeiro passo deve ser educacional, através de informações claras e precisas à família a respeito do transtorno. Muitas vezes, é necessário um programa de treinamento para os pais, a fim de que estes aprendam a manejar os sintomas dos filhos. É importante também

que eles conheçam as melhores estratégias para o auxílio de seus filhos na organização e no planejamento das atividades. Por exemplo, essas crianças precisam de um ambiente onde seja silencioso, consistente e sem maiores estímulos visuais para estudarem, é preciso que a escola oriente os pais como deve ser feito o dever de casa, estimulando que eles participem da vida escolar de seus filhos e que leve para casa os recursos pedagógicos mais eficientes em casos de crianças com TDAH (ARRUDA, 2012).

O ambiente deve ser o mais silencioso possível, com o mínimo de coisas que levem à distração, como pôsteres ou quadros bem em frente à escrivaninha, brinquedos por perto, entre outros. O ideal seria posicionar a escrivaninha longe da janela (MATTOS, 2013).

É preciso que os pais saibam dialogar com os filhos, fazendo uma preparação para o dever de casa ou algum estudo que deve ser realizado, conversando sobre o assunto, dando importância para a opinião da criança sobre o melhor local e horário para seu estudo, esse dialogo deve ocorrer fora de brigas, ou discussões ou logo após, deve ocorrer em momentos mais tranquilos e agradáveis (MATTOS, 2013).

Segundo Mattos (2013, p.104),

[...] no caso de crianças e adolescentes, envolva-os nas decisões sobre o dever, discuta com ele de forma as coisas são mais fáceis para eles. É comum que os pais queiram basear o método de estudo nas regras comuns que a maioria das pessoas utiliza ou, então, no método que eles próprios estudaram, o que pode ser um erro.

Normalmente o aluno com TDAH apresenta um nível de inteligência muito elevado, isso acaba confundindo os pais e professores, levando ao não entendimento do prejuízo escolar. Decorrente a este fator um olhar mais critico feito pelo professor ajudar a identificar a causa desse prejuízo.

A partir do momento que o professor descobrir quais as dificuldades que a criança com TDAH possui e o que mais atrapalha no seu desempenho escolar, daí sim o professor terá como traçar estratégias na sala de aula, pois quando se conhece o problema de fato é mais fácil de solucionar aquilo que atrapalha.

Aulas diferenciadas são a chave para que a professora possa manter a criança com TDAH interessada e estimulada a participar da aula, sem que haja interrupção, visto que por serem inquietas e desatentas apenas o que lhes interessa faz com que os mesmos permaneçam sentadas.

De acordo com Mattos (2013, p. 120),

[...] o professor ideal tem mais “jogo de cintura” e criatividade para gerar uma variedade de alternativas, avaliando qual delas “funciona melhor” para uma dada situação. Ou seja, ele tem que ser capaz de modificar as estratégias de ensino, de modo a adequá-las ao estilo de aprendizagem e às necessidades da criança. Se ela aprende matemática melhor com jogos, então o professor ideal será aquele que consegue produzir uma variedade de jogos matemáticos interessantes.

É de suma importância que o professor seja bem organizado, que ele consiga manter as regras de sua sala, a rotina também deve ser mantida. Os combinados devem sempre serem lembrados e deve ser salientado desde os primeiros dias de aula.

Mattos (2013, p.134) explica que,

[...] ele tem que manter sua rotina relativamente constante e previsível: uma criança com TDAH requer um meio estruturado que tenha regras claramente estabelecidas e que estabeleça limites ao seu comportamento (pois ela tem dificuldades de gerar sozinha essa estruturação e esse controle). Evite mudar de horários o tempo todo, trocar as “regras do jogo” no que diz respeito às avaliações (uma hora vale uma coisa, outra hora vale outra). As regras devem ser frequentemente lembradas a todos da turma. O professor deve sempre deixar claro que é esperado dos alunos desde o primeiro dia, falando de modo bem explícito. O que pode e o que não pode. Alguns professores acham bom colocar as regras por escrita em um cartaz.

No Quadro 1 descrevem-se as principais estratégias para contribuir com a aprendizagem de alunos com TDAH.

Quadro 1 - Estratégias para contribuir com a aprendizagem de alunos com TDAH**ESTRATÉGIAS PARA CONTRIBUIR COM A APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM TDAH**

- Procurar deixar o aluno sentado a frente, sob o olhar direto do professor, longe de portas e janelas e ao redor de colegas mais tranquilos.
- Ajudar na organização de sua mesa, deixando apenas o que realmente vai utilizar.
- Quando o aluno estiver muito agitado, pedir que ele realize tarefas onde possa se movimentar e sair da sala de aula.
- Olhar sempre nos olhos do aluno, assim pode passar maior confiança e permitir um pergunta ou apenas conseguir que ele fique em o silêncio.
- Utilizar atividades onde a resposta possam ser mais ativas.
- Realçar com marcador de texto as partes mais importantes de uma atividade, para que ele tenha mais clareza das instruções e das informações relevantes.
- Seja sempre objetivo, claro e utilize poucas palavras para explicar as tarefas.
- Organize trabalhos em dupla dando preferência a um colega mais tranquilo e organizado.
- Alterne conteúdos que sejam de alto e de baixo interesse do aluno e gradue o grau de dificuldade das atividades. Evitando atividades monótonas e repetitivas.
- Sublinhe ou circule partes do texto onde o aluno tem maior grau de dificuldade para compreender.
- Ajude o aluno organizar suas ideias e ler em voz alta, recontando a história e falar por tópicos.
- Utilize alguns meios tecnológicos como: gravadores, retroprojetores, projetor de slide, muitas cores, para tornar a aula mais atrativa e dinâmica.
- Reforçar o uso diário de agendamento das atividades.
- Distribua as questões na folha de forma que quando ele responde uma, não se distraia com a outra.
- Fracione as informações e divida projetos longos.
- Utilize recursos sonoros, como gravar as aulas para depois ouvi-la, para casos onde a criança com TDAH não aprende visualmente.
- Avise sobre o que vai falar e se puder escreva o que será falado, a criança com TDAH, aprende melhor visualmente.
- Faça perguntas sobre suas ações dentro da sala, pois elas não tem noção de como foram.
- Evite alterações e mudanças sem aviso prévio. Prepare as mudanças com antecedência.
- Utilize meios para manter um contado diário com a família e a família com a escola, como um caderno ou agenda.

Fonte: Brasil, 2012.

Outras estratégias também devem ser adotadas pelo professor em sala de aula para melhorar a atenção do aluno com TDAH, sempre que o aluno desempenhar a tarefa solicitada oferecer sempre um feedback positivo, através de pequenos elogios e prêmios que podem ser estrelinhas no caderno, palavras de apoio, tudo deve ocorrer imediatamente, após o aluno conseguir um bom desempenho compatível com o seu tempo e processo de aprendizagem. Não criticar e apontar alguns erros cometidos, como a falha no desempenho, pois os alunos com TDAH precisam de suporte, adaptações encorajamento, parcerias, pois os mesmos

devem ser respeitados. Isto é um direito. A atitude positiva do professor é decisivo para a melhora do aprendizado. Deve-se oferecer atividades diferenciadas não somente ao aluno com TDAH como toda turma, pois despertará nos mesmos o interesse e a motivação. É necessário salientar que o tempo de aprender de cada um e as estratégias deverão ser respeitados (MATTOS, 2013).

Em relação a um tratamento mais diferenciado sobre esse aluno, realmente é necessário e contribui muito para o processo de ensino e aprendizagem. É preciso que ocorra de forma natural sem que outros alunos percebam, para não haver conflitos decorrentes a suspeita de certa preferência ou proteção ao aluno com TDAH.

Para Mattos (2013, p.140),

[...] o portador do TDAH tem déficits que dificultam que ele se comporte ou realize as tarefas do mesmo modo que as outras crianças. Portanto, é importante tentar amenizar o impacto do TDAH tanto na vida acadêmica da criança quanto em sua vida social. Desse modo, os professores devem dar um tratamento diferenciado ao aluno, que aumente suas chances de ser bem sucedidos, apesar de seus déficits. O ideal não é dar a todo mundo exatamente a mesma coisa, mas dar a qualquer um o que cada um precisa.

Conhecer o aluno é sem dúvida o meio mais eficiente para atingir uma aprendizagem significativa, é preciso que o professor compreenda qual a melhor maneira para o mesmo atingir a aprendizagem esperada, mas desde que seu processo de ensino seja democrático e respeite a opinião do aluno.

Segundo Mattos (2013, p.135),

[...] é importante conversar com a criança sobre suas dificuldades e ouvir sugestões sobre como as coisas poderiam ficar mais fáceis. Envolvê-la nas discussões faz com que as mudanças se tornem um projeto conjunto e que ela perceba as atitudes o professor de forma mais positiva.

Outro aspecto muito relevante e de extrema importância é o professor saber controlar o nível de frustração do aluno e se auto posicionar referente a situação, é preciso que o educador tenha uma postura mais controlada e equilibrada a fim de acalmar o momento de frustração, para evitar maior nível de estresse tanto para o aluno, quando para ele e para o restante da sala de aula.

De acordo com Mattos (2013, p. 136),

[...] em algumas circunstâncias, por exemplo, quando o nível de frustração do estudante está muito alto (ou quando começa a ficar alto), o professor deve rever sua posição, mas de forma calma e positiva. Embora o objetivo seja permanecer sentado a maior parte do tempo, o professor pode eventualmente ignorar algumas vezes em que ele se levante inadequadamente ou até mesmo permitir um passeio fora da sala de aula em um dia particularmente difícil para o aluno.

O sistema educacional tradicional penaliza muito o aluno com TDAH, principalmente porque exige que os alunos permaneçam quietos, apáticos; que sempre sigam as regras independentes de quais são e como são e o resultado dessas ações são advertências constantes e notas baixas, além da desmotivação por parte desse aluno, que conseqüentemente gerará o fracasso escolar.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 MÉTODO

De acordo com Cervo *et. al* (2007) método é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um certo fim ou um resultado desejado.

4.2 MÉTODO DE ABORDAGEM

O trabalho foi desenvolvido através de pesquisa de abordagem dedutiva onde observamos situações com o intuito de apresentar conteúdos que facilite a identificação do TDAH no âmbito escolar.

A dedução é a argumentação que torna explícita verdades particulares contidas em verdades universais. (CERVO *et al*, 2007, p.46)

De acordo com Cervo *et al*, (2007) a técnica dessa argumentação consiste em construir estruturas lógicas, por meio do relacionamento entre antecedente e consequente, entre hipótese e tese, entre premissas e conclusão.

4.3 TIPO DE PESQUISA

O estudo foi do tipo descritivo. A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los (CERVO *et al*, 2007, p. 61).

4.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada através de entrevista (Anexo 01) De acordo

com Cervo *et. al* (2007) a entrevista não é uma simples conversa. É uma conversa orientada para um objetivo definido: recolher, por meio do interrogatório do informante, dados para a pesquisa.

4.5 LÓCUS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na Cidade São Sebastião do Paraíso, localizado no Sul do Estado de Minas Gerais.

4.6 UNIVERSO DA PESQUISA

Foi realizada uma entrevista com gestores e professores de São Sebastião do Paraíso que tinham alunos com suspeita ou que tinham alunos diagnosticados com TDAH, para identificar as dificuldades encontradas no âmbito educacional com alunos que têm o TDAH.

4.7 AMOSTRAGEM

Foram convidadas 2 supervisoras e 2 professoras de duas escolas de rede municipal que possuem alunos com suspeita ou com diagnóstico fechado de TDAH que atuam em São Sebastião do Paraíso, no qual utilizou-se amostra qualitativa.

De acordo com Gonçalves (2005, p. 121), nesse tipo de amostra, os sujeitos sociais são privilegiados desde que apresentem os atributos de que o pesquisador necessita para sua investigação. Para Contandriopoulos et al. (1997, p.58, 60) *apud* Gonçalves (2005, p. 117), “a definição da população-alvo tem uma influência direta sobre a generalização dos resultados”.

Portanto, o pesquisador deve se preocupar com o tamanho e a qualidade da amostra, entendida como “um subconjunto de

indivíduos da população-alvo”, sobre o qual o estudo será efetuado. (GONÇALVES, 2005, p.118)

4.8 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Para a realização da pesquisa, que envolve seres humanos, o projeto de pesquisa foi encaminhado ao Núcleo Interno de Pesquisa – NIP da Faculdade Calafiori (Anexo 03) para ser avaliado, acompanhado de um protocolo de Consentimento Livre Consentido (Anexo 02) que posteriormente foi apresentado à cada participante da pesquisa.

4.9 PLANEJAMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Os dados foram avaliados através de análise de conteúdo que foi realizada mediante os seguintes aspectos propostos por Bardin (2004, p. 89): “(1) a pré-análise; (2) a exploração do material; (3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação”

5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para apresentarmos a análise de resultados da pesquisa realizada, relatamos a participação dos convidados, projetamos uma observação sob cada um deles, com a finalidade de destacar as contribuições para o processo de ensino e aprendizagem de alunos com TDAH .

5.1 APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Buscamos apresentar a formação e o tempo de trabalho e a atuação de cada profissional afim de demonstrar a experiência que esses profissionais tem em relação ao TDAH e como podem contribuir no processo de ensino e aprendizagem de determinada escola. Para manter a identidade dos entrevistados usamos nomes fictícios.

Nome do entrevistado: Solange

Supervisora, Especialista em Educação há 2 anos

Nome do entrevistado: Patrícia

Licenciatura em pedagogia há quatro anos, já lecionou em duas escolas antes da atual.

Nome do entrevistado: Paula

Supervisora, Licenciatura em pedagogia, Especialização em psicopedagogia clínica e institucional. Atua como orientadora educacional há 15 anos.

Nome do entrevistado: Simone

Licenciatura Plena em Letras, atua como professora de português há 24 anos.

5.2 CATEGORIAS DE ANÁLISE

Tomando as falas dos participantes, de duas supervisoras e de 2 professoras de duas escolas da rede estadual que possuem alunos com suspeita ou com

diagnóstico fechado de TDAH que atuam em São Sebastião do Paraíso, foram constituídas as categorias de análise. As mesmas são compreendidas como delimitação de reflexão a integrar novas referências que vão manifestando no percurso do processo construtivo, sempre apreciando os objetivos propostos para esta pesquisa. Assim, foram constituídas duas categorias, conforme pode ser averiguado a seguir.

Categoria 1 *Consequências que a doença traz para a vida dos indivíduos com TDAH*

- *Entendimento que os profissionais entrevistados têm sobre TDAH*
- *Preparação do corpo docente para atuar junto a alunos com TDAH*
- *Formação continuada dos professores para auxiliar na identificação do aluno com TDAH*
- *Identificando o TDAH sem laudo*

Categoria 2 *O professor e a identificação do aluno com TDAH*

- *Observações em sala de aula que podem ajudar no diagnóstico do TDAH*

5.2.1 Categoria 1 *Consequências que a doença traz para a vida dos indivíduos com TDAH*

- Entendimento que os profissionais entrevistados têm sobre TDAH

As supervisoras demonstraram seus conhecimentos e suas experiências sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, conforme estudos realizados em suas formações e também com experiências vivenciadas no âmbito escolar, que são adquiridas através de orientações de médicos que auxiliam no tratamento.

O meu entendimento sobre o TDAH é que as crianças tem dificuldade de se concentrar, pouca atenção, quando se interessam pela atividade eles fazem, quando não, fazem outras coisas para chamar atenção (SUPERVISORA SOLANGE).

Entendo por TDAH Transtorno de Déficit de Atenção, tem muitas crianças vindo para escola com esse diagnóstico, elas não conseguem prestar a atenção, ficar quieta, então, são vários fatores ai. (SUPERVISORA PAULA).

Já as professoras procuraram demonstrar seus entendimentos em relação ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, baseadas nas experiências vivenciadas no âmbito escolar, já que no caso da professora Simone, ela nunca realizou um curso especializado no assunto, o que sabe foi adquirido com seu trabalho nas escolas e por meio das orientações que recebia dos profissionais envolvidos no tratamento do aluno com TDAH.

Déficit- falta, o aluno age diferente da maioria, Déficit de atenção a pessoa não consegue se concentrar, quando você exige que ela preste a atenção, que ela concentre em determinada ação mais parada, que exija concentração ele não consegue. (PROFESSORA SIMONE)

Entendo que o TDAH é um transtorno que compromete o comportamento podendo vir junto com a hiperatividade, mas o principal é a desatenção, transtorno este que é hereditário (PROFESSORA PATRÍCIA).

- Preparação do corpo docente para atuar junto a alunos com TDAH

As supervisoras demonstraram que a formação continuada e a preparação do professor para trabalhar com alunos com TDAH são de extrema importância, e também deixaram claro que a escola busca contribuir com essa formação da melhor maneira possível, mas utilizando recursos próprios, como orientação aos professores, reuniões e interação entre escola e família. As colocações são expostas abaixo:

Quanto à formação, não só com criança com TDAH, mais qualquer transtorno requer muito do professor e equipe postura. Sempre há reuniões de módulo para orientação, pois na escola há criança autista, com TDAH, baixa visão e os professores sabem o mínimo, depois de trabalhar com os mesmos, estes tem trabalhado em sala de aula com seus alunos. Estamos no caminho pois cada criança

entende de um jeito, cada criança tem seu tempo de aprender e todos os professores tem sim de estar informadas. Complicado, tem alguns que conseguem, outros não, tem dificuldade porque principalmente nas escolas públicas as salas são numerosas, e alunos com TDAH ele precisava ficar em uma sala menor, com número menor de alunos para o professor dar aquela assistência que precisa, já escola pública dificulta isso bastante porque é de 35 a 40 alunos numa sala de aula e o aluno com TDAH precisa de um atendimento individualizado, mais focado nele. Em 50 minutos não dá tempo do professor da essa assistência que o aluno precisa, mas tem professor que consegue, que pelo menos tenta fazer a parte dele, mas dificulta muito. Porque você prepara uma aula para os 40 alunos, texto para 40 alunos, tem que trazer um texto menor? Mas tem que está auxiliando, tem que estar orientando, se você vai dar uma atenção individualizada aqui, já dispersa o restante da sala, então dificulta muito o trabalho do professor, ele até tenta mas é complicado. Não precisaria um professor para ele, eu acho assim, porque ele não consegue focar, ele não consegue parar sentado, diminuindo o número de aluno e colocando ele na frente, próximo ao professor, da para o professor auxiliar, sabe, focar (SUPERVISORA PAULA).

Porque o aluno com TDAH ele não consegue, ele fica ligado em tudo o que está acontecendo na sua volta, ele não consegue prestar a atenção só aqui, ele está aqui ouvindo agente, ouvindo o que está passando lá fora, está ouvindo o que o outro está fazendo, está ouvindo o passarinho, está ouvindo o carro que está passando na rua, então isso aí é que prejudica, e uma sala com aluno conversando, aluno levantando, aluno perguntando, ele fica completamente perdido, ele não vai conseguir, então eu acho que se diminuísse o número de alunos, eu acho que daria para atender ele sim, o professor trazendo umas folhinhas separadas, uma atividade, diversificada, chamando ele para atividade, tem que focar nele, então ele exige muito. Eu não sei se um professor por conta dele seria o caso, às vezes resolveria numa sala com trinta, quarenta alunos sim. (SUPERVISORA SOLANGE)

Portanto, nesses relatos percebemos que na realidade das escolas públicas o professor encontra maior dificuldade em atingir um nível mais significativo no processo de ensino e aprendizagem, além do mais, tudo isso acaba causando várias perturbações e prejuízos para vida do professor, do aluno com o transtorno e dos alunos em geral, já que, decorrente do estresse causado pelo desgaste do professor em tentar atingir um nível significativo pode gerar conflitos entre alunos e professores. Conforme ANDRADE (2002), os professores são sobrecarregados e ao depararem com uma sala cheia de crianças com problemas, percebe que é impossível se dedicar individualmente a um aluno com TDAH e nem acompanhar de perto as dificuldades de cada um.

Em relação à capacitação dos professores, elas relatam que não tiveram um treinamento ou um estudo especializado em TDAH e apresentam que o que sabem sobre o transtorno adquiriram através de experiências vivenciadas no âmbito escolar. Portanto, observamos a necessidade de maiores investimentos e capacitações, especializações ou até mesmo treinamentos referente ao transtorno, por parte do governo. Como já foi apresentado no trabalho é de extrema importância que o educador esteja capacitado para atender a alunos diversificados.

Segundo Rohde e Mattos (2008, 200),

[...] a escola atual com frequência desconsidera as diferenças individuais e está pouco aberta às diversidades, sendo, muitas vezes, incapaz de adequar recursos e metodologias tanto aos alunos que deles necessitam como aqueles que requerem qualquer tipo de resposta mais individualizada, de caráter transitório ou permanente.

Decorrente a essas questões que os profissionais da educação percebe-se que estes deveriam sempre ir à busca de uma formação continuada, a fim de possibilitar uma aprendizagem mais significativa.

Eu nunca fiz um curso especializado sobre isso, é mais na prática, com os relatórios que lemos que os médicos passam, então eu percebo isso aí, que é a falta de atenção de concentração em alguma coisa que exija isso, em algumas ações todo mundo tem que ter hiperatividade, mas não em todo momento. Na rotina diária, a criança, o jovem não consegue ficar atento e concentrado quando é necessário. (PROFESSORA SIMONE)

Pra te falar a verdade o professor nunca está preparado, pois cada um vê de uma forma, com dificuldades e é bom que o professor sempre esteja lendo, se informando para melhorar o seu entendimento e procedimentos para saber como lidar com essas crianças. (PROFESSORA PATRÍCIA)

Alguns profissionais tem consciência sobre a importância de se inteirar sobre o assunto do transtorno, mas infelizmente não tem recursos. Por isso, acredito que um incentivo por parte do governo, a elaboração de cursos de qualificação e especialização, de treinamentos, de palestras, seria essencial para o desenvolvimento de alunos com TDAH, e também de outros transtornos ou dificuldades. Infelizmente podemos concluir que as escolas atuais não estão preparadas para encarar as diversidades do cenário escolar.

- Formação continuada dos professores para auxiliar na identificação do aluno com TDAH

Já em relação a formação continuada, a pesquisa demonstra que a equipe escolar que auxilia os professores a se interarem sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade realizam reuniões, texto de leitura, orienta, disponibiliza materiais, auxilia o professor a desenvolver seu trabalho com mais riqueza, sendo tudo com muito diálogo.

Para contribuir com a formação continuada dos professores há reuniões, texto de leitura, material de análise e conversa muita conversa. Muitas vezes a criança é agitada com o pai ou na rua brincando mais na escola ela é quieta e vice versa, então é necessário um diagnóstico médico para que possa afirmar se essa criança é ou não hiperativa, muitas vezes não é e é confundida, pois todos acham que a criança muito agitada e inquieta é hiperativa e muita das vezes ela é sem limite, sem educação. A criança hiperativa necessita de um medicamento pois, possui uma disfunção cerebral, ela não é agitada porque quer, mas por causa da disfunção mesmo (SUPERVISORA SOLANGE).

Portanto, é por meio dessas orientações que o educador adquire conhecimentos que contribuem para a identificação do aluno com o TDAH, e assim conseguirá ter uma visão mais crítica a ponto de diferenciar um mau comportamento de um transtorno.

São muitos os meios pelo qual o professor pode identificar um aluno com TDAH, desde que ele esteja preparado para isso. Alguns sinais são apresentados por este aluno, os quais são perceptíveis e que podem atrapalhar o seu desempenho escolar, são eles: crianças muito agitadas, que não concluem as tarefas, frequentemente deixam questões em branco e não estudam com antecedências podem estar sofrendo com o transtorno, falta de atenção, problemas com o colega, desorganização com o material escolar, tarefas inacabadas, lentidão, impulsividade, esquecimento, explosões emocionais. Comportamento muito discrepante para alunos da mesma idade podem ser indicação de estar sofrendo o transtorno (BRASIL, 2012).

Como explica Mattos (2013), para lidar com uma criança com TDAH, antes de qualquer coisa, o professor precisa conhecer o transtorno e saber diferenciá-lo de “má-educação”, “indolência”, ou “preguiça”.

Após a identificação da criança com TDAH, o professor necessita ainda mais de auxílio para trabalhar com a mesma, como por exemplo, da supervisora, como se pode verificar abaixo:

A criança com TDAH tem prejuízos tanto cognitivo como social. Por causa desse desajuste a criança tem perdas ao longo da escolaridade comprometendo a aprendizagem, não por não ser inteligente mais sim por questão comportamental. A professora tem que proporcionar um ambiente estimulante, as ordens tem de ser curtas e objetivas, pois a criança não consegue guardar muita informação ao mesmo tempo.

A criança deve estar sentada na primeira carteira, sua sala também tem que ter poucas informações, pois somente assim a criança poderá concentrar-se e prestar atenção (SUPERVISORA SOLANGE).

Segundo a supervisora entrevistada a escola busca auxiliar tanto na orientação de como identificar um aluno com TDAH, quanto na elaboração das atividades, ajudando o professor a encontrar o melhor meio para ensinar o aluno. Demonstrando quais os sintomas desse aluno, como ele se comporta, qual a melhor forma de se trabalha naquela situação, tudo isso contribui no processo de ensino e aprendizagem.

Primeiro passando o conhecimento para eles, o que é déficit de atenção, eles tendo conhecimento, varias formas de trabalhar, orientando esses professores, como é trabalhar, como que é o aluno com TDAH, como ele se comporta, quais os sintomas que vem junto, porque o TDAH, ele precisa de no mínimo 7 sintomas para ser diagnosticado como TDAH, então se tem, agente tem vários alunos com TDAH, mas puxa mas para um sintoma. Então é esclarecer, mostrar para eles, orientar, dar suporte, ajudar preparar material, mostrar para eles como que é o TDAH, como é a criança. Temos diagnóstico de alunos com TDAH. Agente chama os pais, percebe, encaminha, eu encaminho muito alunos para o Doutor Marcos Antonio Arruda, que agente tem uma parceria com ele de Ribeirão Preto, se for diagnosticado ele manda o relatório para escola e ele manda orientações como os professores devem proceder e como a família deve proceder com esse aluno, então agente trabalho orienta, pede para na hora da tarefa ter um lugar apropriado, não ter barulho, a televisão tem estar desligada, sentar junto com o aluno, planejar a rotina dele, mas é difícil disso acontecer, na pratica mesmo isso não acontece, é difícil perde tempo e ninguém que perder tempo hoje em dia. (SUPERVISORA PAULA)

Outro aspecto importante que a supervisora salienta é em relação a orientação e participação dos pais. Normalmente após identificar o problema a escola alerta os pais, alguns participam e contribuem para o tratamento, mas infelizmente outros não dão muita importância, até levam o filho para fazer o diagnóstico, mas não dão a assistência necessária em casa. Não contribuem para que o aluno possa continuar o tratamento em casa, não auxiliam nas tarefas diárias, não ajudam o aluno a manter a rotina necessária para o seu desenvolvimento.

Os pais a maioria trabalham, ele ficam sozinhos em casa, então dificulta muito, mas agente faz a nossa parte, agente orienta, explica, porque ele tem que fazer as coisas e as vezes o pai e a mãe para não ficar ali em cima da criança o tempo todo acaba fazendo por eles, ai vem para escola, chega aqui não quer fazer. Eu tenho aluno que chega aqui ele senta, terminou a aula ele não copiou uma linha, ele não consegue, ele não é organizado, o caderno não é organizado, não tem sequencia. E a gente chama a família, orienta, eles trocam de caderno passa um mês está tudo do mesmo jeito, então é complicado. Eu acho assim, a criança é reflexo da família aqui na escola. Como eu faço parte do membro da escola de pais, a gente percebe que a maioria dos problemas vem da família só que a escola, também dependendo do profissional que atende essa criança ela também é responsável, eu acho que é todo mundo, é o sistema, a forma de trabalhar, o currículo que agente tem, a forma que é cobrada, a questão de avaliação, então tudo isso interfere, é um conjunto, é a família, é a escola, é o sistema, tudo influencia no processo desse menino. (SUPERVISORA PAULA)

A interação entre a escola e a família após o diagnóstico e no decorrer do tratamento é muito importante, a equipe escolar e o professor deve sempre agendar reuniões com os pais para tratar sobre o desenvolvimento, comportamento e outras ações do aluno com TDAH ocorridas dentro da escola. Essa troca de informações sobre o comportamento e desenvolvimento da criança ou adolescente é bem relevante, pois ajuda no tratamento do aluno (ARRUDA, 2012).

Os alunos com TDHA na sua maioria se desinteressam pela escola muito cedo, por isso é necessário um trabalho em conjunto, no qual, a ajuda com orientadores pedagógicos os estimulem. É importante que esse aluno seja mais valorizado e estimulado tanto dentro do âmbito educacional quanto em casa, por isso, é de extrema importância a interação entre escola e família.

Percebemos por meio do que a Professora Patrícia e Simone disseram que os professores buscam da melhor maneira auxiliar seus alunos com o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Muitas vezes eles obtêm resultados, mas em

alguns casos, o seu esforço não leva a uma aprendizagem significativa. Isso porque muitos fatores estão envolvidos. Essa aprendizagem não depende apenas do professor, envolve o aluno, a equipe escolar, os pais, então é um processo muito sério, que tem que ser desenvolvido com muita criatividade, muita vontade e haver a colaboração de todos.

De acordo com Mattos (2013, p. 120),

[...] o professor ideal tem mais “jogo de cintura” e criatividade para gerar uma variedade de alternativas, avaliando qual delas “funciona melhor” para uma dada situação. Ou seja, ele tem que ser capaz de modificar as estratégias de ensino, de modo a adequá-las ao estilo de aprendizagem e às necessidades da criança. Se ela aprende matemática melhor com jogos, então o professor ideal será aquele que consegue produzir uma variedade de jogos matemáticos interessantes.

Quanto a isto as professoras afirmaram que:

A maneira que busco para ajudar um aluno com TDAH é dando atividade dentro do nível dela que fica mais compreensível. Eu trabalho com material manipulativo (concreto) para influenciar no ensino aprendizagem (PROFESSORA PATRÍCIA).

Claro que eu perco a paciência, as vezes igual que te disse, nos momentos de concentração tem que exigir de vez em quando, até mesmo porque os outros alunos não sabem, então podem achar que é uma diferenciação, uma preferência, então em alguns momentos eu tenho que exigir que faça, mesmo sabendo que ele não vai fazer tudo, que a atividade está meio incompleta, mas eu procuro agir dessa forma, para ele perceber que não é tratado diferente e os outros também. E o mais importante que é desenvolver, porque no ritmo dele, da maneira dele se ele estiver aprendendo, cada um aprende de uma forma, então se ele aprende melhor ouvindo do que escrevendo, então eu procuro favorecer essa aprendizagem ao planejar a aula, ai alguns que gostam de participar, vão participar, então ele vai aprender também a conviver, porque na vida nem sempre ele vai ser o primeiro a falar, a ser atendido. Eu procuro pelo menos duas vezes por semana dar atividades em dupla justamente por isso, para favorecer esse aprender a conviver, porque alguns meninos chegam ao sexto ano não querendo formar dupla, aquele que não quer formar dupla pode ver que ele tem alguma dificuldade de socialização, algum problema sério, então você tem que convencê-lo que ele pode confiar em algumas pessoas, provavelmente ele já teve uma decepção muito grande no passado, então procuro de fazer atividades em grupo, fazendo as atividades em forma de brincadeira, de forma agradável. Eu não gosto de escrever no quadro, a parte de interpretação, porque os alunos preferem, principalmente esse daí que tem déficit, ele prefere porque

eles copiam de pressa e pronto, eles não pensam no que é, agora quando você traz ele para a atividade faz o aluno a pensar. (PROFESSORA SIMONE)

Os mestres devem identificar as deficiências e potencialidades do aluno e intervir, respeitando sua individualidade e as limitações imposta pelos contextos familiar, escolar e social (ARRUDA, 2012).

Portanto a escola tem papel fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem desses alunos, além de poder contribuir para um diagnóstico, a escola tem o papel de se adequar conforme as necessidades desses alunos.

A escola, estação do conhecimento e porto seguro da nossa infância e adolescência, deve aceitar o desafio de reavaliar seus métodos, capacitar e dar suporte aos mestres para que inovem em estratégias dirigidas a esta clientela (ARRUDA, 2012).

- Identificando o TDAH sem laudo

As respostas das supervisoras exibem que as escolas estão contribuindo para o diagnóstico de alunos com TDAH. Antigamente não se falava muito sobre o assunto, nem mesmo se conhecia o Transtorno, mas hoje o que acontece é o contrário, muito tem se falado e às vezes, pessoas que desconhecem o assunto, acabam rotulando alunos que apresentam os sinais e sintomas, como desobedientes, indisciplinados, sem limites, entre outros. Portanto o papel da escola é fundamental no diagnóstico de alunos com TDAH. Já que o professor pode comparar alunos da mesma idade e seus comportamentos, assim, qualquer situação fora do normal deve ser observada com mais cautela e passada para os responsáveis da escola e assim conseqüentemente para os pais (ARRUDA, 2002).

A escola tem contribuído muito, pois quando percebe a criança com alguma característica preocupante, procuramos a família para que procure um médico, apenas mencionando que o filho esta muito inquieto, nunca falando do transtorno para não assustar, uma que o professor não pode , jamais diagnosticar, mas sim encaminhar para especialistas. (SUPERVISORA SOLANGE)

Então hora que agente percebe, agente encaminha, porque eu como orientadora aqui na escola eu não posso diagnosticar, só um

especialista mesmo, então agente percebeu, agente já chama a família, eu faço o encaminhamento aqui pela escola entrego para família, assino tudo certinho e eles levam. Vindo retorno, foi o que eu te falei, em reunião agente passa para os professores, explica você vai ter que trabalhar assim. Mas os professores, muitos não estão preparados para lidar. Eu acho assim o professor está preparado para o aluno que sabe, o aluno que tem dificuldade, que apresenta um déficit de atenção, uma hiperatividade, uma dislexia, uma discalculia, o professor não consegue, ele cria uma barreira ali, ele não vai, não consegue. Porque trabalhar com aluno que sabe é fácil, eu acho que o grande professor é aquele que consegue controlar esse TDAH, aquele que sabe, olha diferente.

A gente tem uma reunião, para apresentar o resultado, e os casos específicos agente tem uma ficha individual, é através dessa ficha que eu passo para o professor eu faço o meu relatório. Porque o professor que está na sala de aula ele que sabe como que é o aluno. Agente vai acompanhando o que conseguiu ou não conseguiu, se não conseguiu o professor vai recuperar esse menino, vai dar uma atividade diferente, os alunos que não conseguem acompanhar, a prova é diferente, as atividades em sala de aula são diferentes, agente faz isso aqui. No início foi difícil, o professor achava injusto com os outros alunos. Agente chama a família, apresenta a situação do aluno (SUPERVISORA PAULA)

As professoras da pesquisa demonstram claramente que apenas podem direcionar esse aluno para a orientação, evidenciam que o diagnóstico deve ser feito apenas pela equipe médica.

Em primeiro momento, eu percebo assim, começa aparecer em alguma atividade, o aluno que é falante ele vai querer falar, expressar, o que é comunicativo e extrovertido ele quer levantar, ele mesmo toma iniciativa, ai você percebe que ele está se destacando em relação ao outros. Agora outro aluno que tive que era tímido, introspectivo, você percebe que mesmo sem ele levantar do lugar o olho dele não para, ele olha para cá ele olha para lá, as vezes as mão, as vezes você ta explicando ele está concentrado em outra coisa, em um desenho, então ele faz alguma coisinha e parte para outra, então mesmo ele parado em um mesmo lugar, ou o movimento das mão, dos olhos ou do corpo, mostra que ele não está atento a algo especial, ai começo a observar e chamo a atenção. Ai eu não faço a definição, não posso definir que é isso, porque pode ser outra coisa, então eu procuro a orientação, questionando sobre o comportamento do aluno. O que eu observo é atitude do aluno, se está concentrado ou não nas várias atividades, então em um dia só não dá, então vou observando na primeira semana, na segunda semana, se ele mantém as mesmas características, porque as vezes foi um dia que ele não dormiu bem, então por um dia só não dá. A agitação, movimento dos braços, do corpo, das mãos. (PROFESSORA SIMONE).

As características são que elas são muito agitadas, não se concentram, tem dificuldade para entender o que é falado. Como já foi falado é o comportamento que faz com que se reconheça uma criança com TDAH, mas nunca diagnosticar, pois somente um especialista poderá fazer tal diagnóstico (PROFESSORA PATRÍCIA).

Havendo a suspeita, o professor deve estar atento, pois, não se faz nenhum diagnóstico e nem se rotula a criança sem que a mesma seja encaminhada ao coordenador pedagógico e este a conduza ao psicólogo da escola, sendo que somente assim, em conjunto, poderão seguir as orientações básicas que servirão para reduzir o déficit de atenção e hiperatividade no desempenho do aluno em sala de aula. Cabe ao professor após essa suspeita, informar a equipe escolar e assim o responsável alertar a família para um possível diagnóstico (MATTOS, 2013).

5.2.2 Categoria 2 O professor e a identificação do aluno com TDAH

- Observações em sala de aula que podem ajudar no diagnóstico do TDAH

O último questionamento foi como elas identificam um aluno com TDAH e se acreditam que a interação entre família e escola pode contribuir para o desenvolvimento de ensino e aprendizagem de alunos que tem o transtorno, as supervisoras responderam:

Quanto as intervenções sim é feita, mas se cada um fizer a sua parte os rendimentos aparecerão, não poderá trabalhar a escola sozinha ou a família ou até mesmo os especialistas, mas sim todos juntos para amenizar o sofrimento da criança. Os especialistas medicam as crianças e esses medicamentos não podem ser interrompidos nas férias tendo em visto que a criança convive socialmente (SUPERVISORA SOLANGE)

Claro que pode se a família seguir aquilo o que é para ser feito. O resultado é outro e a gente tem alunos aqui que dá certo, que funciona, você chama a família e orienta, ai temos excelentes resultados.

A criança que o médico entra com o medicamento, tem gente que é fantástico, resolve a criança foca, ela concentra, vai que é uma beleza, tem criança que não resolve, depende da característica, do

perfil, da dificuldade que ele apresenta. A estrutura familiar também, o que agente observa, as crianças mais carentes é onde a gente tem menos resultado. Por exemplo, nos temos um aluno que eles moram em oito em uma casa pequena, o menino não tem lugar para estudar, não tem aquela rotina de estudo, a criança precisa de uma rotina, horário para levantar, horário para comer, horário para dormir, mas eles não tendo isso dificulta. (SUPERVISORA PAULA)

Sabemos que o aluno que apresenta o quadro de TDAH, necessita de atendimento escolar mais específico e requer uma atenção maior, já que, as necessidades dele para aprender são um pouco diferenciadas dos outros alunos.

Muitas vezes, é necessário um programa de treinamento para os pais, a fim de que estes aprendam a manejar os sintomas dos filhos. É importante também que eles conheçam as melhores estratégias para o auxílio de seus filhos na organização e no planejamento das atividades (ARRUDA, 2012).

O ambiente deve ser o mais silencioso possível, com o mínimo de coisas que levem à distração (pôsteres ou quadros bem em frente à escrivaninha, brinquedos por perto etc.). O ideal posicionar a escrivaninha longe da janela (MATTOS, 2013).

Eu tenho um com TDAH que as coisas dele tem que ser tudo certinho, se ele pega a blusa dele ele dobra, se ele pega o caderno tem que ficar aqui, ele é metódico, tem que ser tudo do jeito dele, completamente diferente de outros casos que agente tem aqui. Ele é organizado, ele é tudo, mas em casa com a mãe, a mãe não consegue nada, ele não aceita. Na escola ele é organizado, mas só faz o que é de interesse dele. Tem aqueles que vem junto a agressividade, também esses que são agressivos agente sabe da tendência deles, eles não são ansiosos, não tem paciência, não conseguem esperar, agente sabe que uma criança desta tem mais tendência ao uso de drogas, uso de álcool é uma criança que é insatisfeita, esta sempre buscando alguma coisa, nunca está feliz, agente orienta a família, olha você não pode fazer tudo que ele quer, se você fizer, você vai perder o controle, você não vai conseguir. (SUPERVISORA PAULA)

Acreditamos que pela falta de esclarecimento algumas pessoas criticam o diagnóstico de TDAH, e acabam questionando a existência do Transtorno, e acabam rotulando o aluno como arteiro, levado, por isso salientamos mais uma vez a importância do professor e da equipe escolar estarem atualizados e bem informados sobre o assunto.

[...] tem aqueles que criticam, hoje tudo é TDAH, o menino não quer saber de estudar, para quem não tem conhecimento de causa, o menino é arteiro, é levado, é TDAH, mas existe uma diferença do menino que é levado e arteiro com o menino que foi diagnosticado com TDAH. Temos alguns casos de meninos levados, que não foram ao médico e agente sabe que a família não vai levar. (SUPERVISORA PAULA)

Por outro lado a professora Simone relata como busca trabalhar com aluno que tem o TDAH e apresenta uma diferença de aluno mais tímido de um mais extrovertido.

Prejudica muito quando há necessidade de concentração, então em algumas atividades interativas e em grupos até facilita para os alunos que tem dificuldade, mas em alguns momentos que precisamos de concentração, de uma leitura silenciosa ou de alguma parte escrita, então a criança não consegue, pelo menos um aluno que eu tenho, não consegue ficar a todo tempo eu tenho que arrumar alguma coisa que ele possa levar, que ele possa agir, interagir com o outro, então a atividade dele parece que é assim interrompida por ele a todo momento, então ele arruma uma desculpa para sair daquele momento introspectivo e ir em busca do outro, então percebo isso daí, as vezes ele fala a senhora não quer que vou fazer isso, a eu vou apontar o lápis, ele arruma algum meio de agir, de se movimentar, de sair dessa concentração.

Em algumas atividades de fixação ou revisão ajuda se for realizadas em grupo, mas em outras atividades depende dele mesmo, então o que acontece, tem momentos que tenho que coloca-lo mais próximo a minha carteira, ou de algum colega, mas o ideal é do professor, porque a hora que ele distrai, você tem que dar atenção naquele momento e chamando-o para continuar na atividade, mesmo que ele interrompa, tem sempre que trazê-lo de volta para o local de onde parou. O que notei que dá certo, é atividade direcionada, ao invés de mandar fazer, chamando o aluno para fazer a atividade junto com o professor, porque ele não consegue concentrar, ficar com ele mesmo voltado para as questões, nessas atividades dirigidas o professor estará sempre chamando a atenção do aluno, o que ele não pode ficar assim pensando com a parte física parada, ele tem necessidade de movimento, então se esse movimento não existir ele não concentra e não aprende, então quando é atividade de interpretação de texto eu procuro fazer isso na sala onde eu tenho um aluno com dificuldade.

A vezes ele não consegue redigir a frase, a resposta lá no caderno conforme deveria, porque ele quer um resultado imediato, rápido. Então ele fala e ai eu percebo que ele coloca só a palavra central, ideia central, de primeiro momento eu não corrijo porque eu percebo que houve a aprendizagem e por ele ser assim, se ele ficar concentrado lá na atividade escrita ele vai cansar e não vai aprender. No começo eu estranhei, porque o menino não parava, então pensei

que ele nunca ia conseguir fazer e quando eu comecei com as atividades assim dirigidas “Vamos fazer juntos”, assim todo mundo participa e aprende. O aluno não tem paciência em ficar muito tempo em uma atividade escrita, ele não fica.

O relacionamento do aluno com os colegas não é tão bom como deveria porque ele quer a todo momento atenção, quer a todo momento falar, expressar e as vezes o outro quer falar também, então ele interrompe. E mesmo relacionamentos pessoais, ele começa bem de repente ele perde a paciência e começa ficar agressivo na fala ou então começa a chorar. O aluno mais tímido que eu tive, não falava tanto, mas não conseguia ficar parado, então ele olhava para um lado, olhava para o outro, não conversava, mas atenção não era centrada.

A professora Simone informa que de início não é informada sobre o aluno com TDAH, para que não haja nenhuma diferenciação, ou que o professor não crie resistência sobre esse aluno.

No começo, nos primeiros dias eu não recebo, acho que até de propósito para não haver diferenciação, nós recebemos a orientação de que aquele aluno é hiperativo, mesmo que os pais tragam algum relatório, não tem isso, então nos analisamos os alunos no geral sem saber detalhes sobre eles. Nos primeiros dias você percebe que o aluno é participativo aos poucos você vai vendo que ele precisa de atenção mesmo. Então essa foi a forma que achei para trabalhar, não sei se é a ideal, não sei se é perfeita, mas ele está conseguindo notas em língua portuguesa. Só que alguns dias os meninos veem que ele não está fazendo tudo como deveria, então falo que se ele não fizer ele vai ficar depois da aula. Nos primeiros dias eu perguntava quem ia ser meu ajudante, então já percebia quem tinha necessidade de levantar, de agir, então qualquer coisa que precisar é ele quem vai, isso para ele perceber que ele pode aprender e participar. (PROFESSORA SIMONE)

Como vimos, as professoras apresentam como procedem quando suspeitam que um aluno pode apresentar o quadro de TDAH, dentro de seus conhecimentos elas demonstram abaixo como devem agir nesses casos:

Primeiro é feito uma observação, e comentado com os outros professores também para ver se todos observam, porque as vezes o aluno tem dificuldade em determinada disciplina, então o que acontece, as vezes não é déficit de atenção, as vezes ele tem maior habilidade em uma disciplina do que em outra. Mas aí ao observar a reação, a ação é que vai ser geral, de todos os conteúdos, para ver se não é só uma postura perante a um conteúdo que ele nunca vai considerar hábil, ou com facilidade, porque às vezes é só uma

postura dele perante a um conteúdo que ele nunca teve facilidade, então por isso é importante observar outros conteúdos. Ai sim a orientadora chama os pais, quando percebe alguma coisa e ai levanta o problema. Alguns já fazem a matricula e trazem o laudo, outros não, então os que não trazem a partir da reação do aluno em sala de aula a escola chama os pais para informar sobre o que está acontecendo. Alguns pais também não aceitam, só de falar em levar ao médico, alguns não entendem acham que está considerando um aluno especial de que não consegue aprender e não é nada disso. Porque as vezes a dificuldade de aprendizagem não é só por causa disso. (PROFESSORA SIMONE)

O professor não pode diagnosticar o aluno, apenas comunica aos pais sobre o comportamento e as dificuldades apresentadas na sala de aula, pedindo para que o pai o encaminhe ao profissional da saúde. E quanto ao tratamento é comente com atividades específicas para o aluno. (PROFESSORA PATRÍCIA)

O diagnóstico do TDAH é fundamentalmente clínico, usualmente apoiado em critérios operacionais de sistemas classificatórios como o DSM-IV-RTM e o CID-10 (OMS, 1993), com o auxílio de exames neurológicos. O critério do DSM-IV-R envolve a análise de frequência, amplitude, (persistência em mais um contexto) e duração (pelo menos seis meses) da tríade sintomática desatenção-hiperatividade-impulsividade (ROHDE E COLS (2000); ARAÚJO, (2002); ROHDE E HALPERN, 2004).

Decorrente a isso, podemos perceber a importância do professor alertar a equipe escolar, os pais e consequentemente direcionar esse aluno para uma equipe especializada.

CONCLUSÃO

Este estudo buscou aprofundar conhecimentos sobre o TDAH-(Transtorno de Déficit de Atenção/hiperatividade), que causa desatenção, hiperatividade e impulsividade e que vem gerando grande prejuízo educacional e social em indivíduos em idade escolar. O TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade tem de origem neurobiológica, no qual seus sintomas são constantes e acontecem em qualquer ambiente.

A pesquisa foi realizada na Cidade de São Sebastião do Paraíso, que está localizada no Sul do Estado de Minas Gerais. A busca pelo conhecimento do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade foi nosso enfoque, já que vem atingindo em torno de 5% da população escolar e ainda pouco se sabe sobre ele.

A pesquisa realizada foi do tipo descritiva, onde utilizamos estudos bibliográfico e a pesquisa de campo no qual apresenta dados qualitativos, que demonstram conteúdos que podem contribuir na identificação do aluno com TDAH e no seu desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem.

Realizamos uma entrevista, com 02 supervisoras e 02 professoras, utilizando o método indutivo para avaliar quais as necessidades e os obstáculos encontrados para a identificação de uma criança com TDAH. No qual contribuiu para o conhecimento de questões que buscamos compreender com maior profundidade.

A pesquisa foi apresentada em duas categorias de análise: Consequências que a doença traz para a vida dos indivíduos com TDAH e Como o professor pode identificar um aluno TDAH.

Afirmamos segundo os resultados da pesquisa distribuídos nas duas categorias, que alguns professores estão informados sobre o assunto TDAH, mas não de forma aprofundada, isso por falta de tempo, ou por falta de apoio por parte do governo, em alguns casos pela excessiva carga de trabalho. Outro ponto observado após a pesquisa é que a equipe escolar tenta se adequar e orientar seus profissionais da melhor maneira possível, mas não encontram muito recursos e muitas vezes não tem o apoio dos familiares.

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é um transtorno neurobiológico que traz grandes prejuízos para vida da pessoa, podendo influenciar nas relações sociais e familiar e também no desenvolvimento educacional.

O TDAH pode influenciar de forma negativa na progressão educacional. A criança com algum distúrbio geralmente apresentam baixo rendimento escolar, dificuldades em se comunicar, dificuldades de estabelecer relações com outras crianças, tem a autoestima influenciada gerando um grande estresse para a família.

É bom salientar que nem sempre uma criança que apresenta um dos sintomas do transtorno significa que ela será diagnosticada com TDAH, os sintomas devem estar contextualizados a história de vida e geralmente iniciam desde a infância e permanecem por longo prazo.

As supervisoras entrevistadas comentaram que o diagnóstico precoce é muito importante, já que, na vida adulta fica mais difícil diagnosticar, pois a pessoa consegue controlar mais as dificuldades e os sinais e sintomas diminuem.

Na maioria das vezes, os adultos passam a maior parte do tempo, reprimindo, chamando a atenção, ou solicitando que ela permaneça quieta por certo tempo, isso gera com frequência diversos conflitos nas relações familiares.

No que diz respeito ao diagnóstico, vimos que deve ser um processo muito bem avaliado e estruturado, pois, muitos fatores podem influenciar no resultado. Um exemplo é a comorbidade que pode interferir no prognóstico de uma pessoa com TDAH, pois, torna-se mais complicado a realização do diagnóstico, já que podem apresentar outro quadro clínico.

Vimos que geralmente o transtorno acomete mais aos meninos do que as meninas, podendo ser mais facilmente diagnosticado pelo fato de apresentarem mais hiperatividade e impulsividade que as garotas. Nas meninas é mais comum que se apresentem desatenção do que hiperatividade e impulsividade, com isso não são diagnosticadas tão facilmente como os meninos que tem mais propensão a hiperatividade, um sintoma que incomoda muito mais que o déficit de atenção, mas tanto os meninos quanto as meninas são desatentos.

Ficou evidente diante das entrevistas realizadas, que é muito importante a formação continuada do professor, pois ele é um dos principais meios de identificação de um aluno com TDAH. O educador deve ir além de sua formação básica, deve estar em busca constante de novos conhecimentos que possam envolver o meio educacional, assim como o TDAH. Portanto se o professor está preparado saberá quando interferir e pedir ajuda para os pais e profissionais que possam contribuir na solução do problema. E também saberá desenvolver melhor o

seu trabalho em sala de aula, não rotulando seu aluno como preguiçoso, ou desinteressado.

As professoras entrevistadas comentaram que o professor ao fazer comparações entre os seus alunos poderá identificar nas situações apresentadas dentro da sala de aula diferenças discrepantes que o fará compreender a dificuldade de aprendizagem, de comportamento de tal aluno.

Vimos que dentro do ambiente escolar é de suma importância que o professor conheça o assunto e conheça o seu aluno, pois será mais fácil a identificação e, somente então, dessa forma poderá ajudar essa criança com suspeita de ser portadora do TDAH, que em conversação com outros professores, com a equipe escolar e com os pais que sendo informados das dificuldades encontradas referente ao comportamento do seu filho e no ensino aprendizagem, também poderão recorrer aos profissionais da saúde, a fim de auxiliá-los.

Salientamos que o professor com ajuda dos profissionais habilitados poderá elaborar estratégias e desenvolver seu trabalho conforme as necessidades desses alunos, pois, ao olharmos para algumas escolas ainda vemos descaso, desconhecimento e despreparo referente ao assunto que ainda está um pouco distante da realidade escolar, local onde se deveria estar preparado para receber e acolher essas crianças com o TDAH; o professor sabendo e conhecendo o assunto, poderá contribuir significativamente identificar a criança com TDAH.

O conhecimento do perfil acadêmico dos professores e o trabalho que desenvolviam por ocasião da realização da pesquisa foram essenciais ao entendimento das questões que buscamos compreender em maior profundidade. A pesquisa possibilitou constatar que a maioria dos professores tem sua graduação concluída em Pedagogia e nenhuma ou pouca especialização referente a inclusão escolar.

O presente estudo não revela a totalidade de informações que os professores que atuam em São Sebastião do Paraíso possuem visto que nosso recorte se refere aos professores que atuam na rede estadual de duas escolas. Vale ressaltar que alguns responsáveis pelas crianças não tem ajudado neste ensino aprendizagem, dificultando o desenvolvimento intelectual dessas crianças, sendo que seria de grande valia que todos tomassem parte dessa responsabilidade, para que todos fossem beneficiados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDA. Associação Brasileira do Déficit de Atenção. **Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade – TDAH**. Disponível em: < <http://www.tdah.org.br/>> Acesso em: 17 mai. 2014.

ANDRADE, E.R. **Outros transtornos comportamentais**. São Paulo: Lemos Editorial, 1998.

ARRUDA, M. A. **Levados da Breca**. Ribeirão Preto: ,2012.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 3. ed. Edições 70, 2006. 223 p.

BLANCO, R. **Inovação e recursos educacionais na sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 1993.

BRASIL. Ministério da Educação. Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade-TDA/H: orientações aos professores da rede estadual de ensino do estado de minas gerais. 2012. Disponível em: <http://www.educacao.mg.gov.br/imagens/documentos/cartilha%20TDA-H_final.pdf> Acesso em: 10 jun. 2014.

CERVO, A. L. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CURY, C. R. J. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Parecer 11/2000. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Brasília, 2000.

Dicionário Aurélio. Indisciplina. Disponível em: <<http://www.dicionariodoaurelio.com/Indisciplina.html>> Acesso em: 05 jun. 2014.

GARCIA, J. N. **Manual de dificuldades de aprendizagem. Linguagem leitura escrita e matemática**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GONÇALVES, H. de A. **Manual de Metodologia da pesquisa Científica**. São Paulo: Avercamp, 2005.

GÓMEZ, A. M. S.; TERÁN, N. E.; **Dificuldades de Aprendizagem: Detecção e estratégias de ajuda**. Brasil: MMIX, S.D.

MATTOS, P., **No mundo da Lua: Perguntas e Respostas sobre Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade em Crianças, Adolescentes e Adultos**. São Paulo: ABDA, 2013.

MINAS GERAIS. Secretaria do ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade – TDAH**. Orientação aos Professores da Rede Estadual de Ensino do Estado de Minas Gerais. 2012.

PHELAN, T. W., **TDA/TDAH- Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade**. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda., 2005.

ROHDE, L. A.; MATTOS & cols, P. **Princípios e Práticas em TDAH- Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SANTOS, L. F.; VASCONCELOS, L. A. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade em crianças: uma revisão interdisciplinar. *Universidade de Brasília*, Brasília, v. 26, n. 4, out./dez. 2010.

ANEXO 01: ROTEIRO DE ENTREVISTA

ROTEIRO DAS ENTREVISTAS	
	Curso: Pedagogia
	Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso
	Tema: Déficit de Atenção e Hiperatividade: A Influência no Processo de Ensino e Aprendizagem
	Objetivo da pesquisa: Estudar o que é o Déficit de Atenção e Hiperatividade, seus sinais e sintomas e como isso reflete no processo de ensino e aprendizagem.
	Orientadora: Adriana Regina Silva Leite
	Roteiro de entrevista aos Professores e ao gestor
	Nome do entrevistado:
	Município: São Sebastião do Paraíso- Minas Gerais
	<p>PERGUNTAS AO GESTOR:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 - Qual a sua formação? 2 - Há quanto tempo você atua neste cargo? 3 - O que você entende por TDAH? 4 - Como gestora você acredita que os professores e a equipe escolar em geral estão preparados para trabalharem com alunos com TDAH? 5 - O que você faria para contribuir na formação continuada dos profissionais da sua escola em relação ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade? 6 - Qual a contribuição da Escola no diagnóstico e no tratamento do TDAH? 7 - As intervenções psicoeducacionais com a família, o paciente e a escola podem contribuir para o tratamento do TDAH?
	<p>PERGUNTAS AOS PROFESSORES:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 - Qual a sua formação? 2 - Há quanto tempo você leciona? 3 - O que você entende por Déficit de Atenção e Hiperatividade? 4 - Como o DTAH pode influenciar o processo de ensino e aprendizagem? 5 - De que maneira você buscaria ajudar um aluno com TDAH? 6 - Como se reconhece uma pessoa com TDAH? 7 - Quais as características das crianças devem ser observadas pelo professor a fim de contribuir para o diagnóstico do TDAH? 8 - Você se sente preparada para receber um aluno com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade? Se não, o que você faria para melhorar o seu conhecimento sobre o transtorno? 9 - Qual o papel do professor no diagnóstico e no tratamento do TDAH?

ANEXO 02: TERMO DE PARTICIPAÇÃO E DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convido você para participar de uma pesquisa científica intitulada “Déficit de Atenção e Hiperatividade: A Influência no Processo de Ensino e Aprendizagem”. Esta pesquisa será realizada na Escola Estadual Paraisense e na Escola Estadual Comendador João Alves Figueiredo com o objetivo de: Estudar o que é o Déficit de Atenção e Hiperatividade, seus sinais e sintomas e como isso reflete no processo de ensino e aprendizagem. Este projeto é orientado pela professora: Profa. Ms. Adriana Regina Silva Leite. Vinculado à Faculdade Calafiori, da cidade de São Sebastião do Paraíso, MG. Para participar desta pesquisa você somente necessita assinar o presente termo e responder a uma entrevista. Colocamos ainda que seu nome não será divulgado em momento nenhum da pesquisa e nem no processo de divulgação dos resultados finais.

Durante o andamento da pesquisa, você tem total liberdade para esclarecer dúvidas sobre o presente projeto com o orientador da pesquisa através dos telefones: (35) 3558- 6261 ou por e-mail anabolsonizamo@yahoo.com.br. Além disto poderá estar indo até a Faculdade Calafiori, localizada no seguinte endereço: Av. José Pio de Oliveira, nº 10, Jardim Cidade Industrial, na cidade de São Sebastião do Paraíso, MG.

Caso tenha dúvidas sobre esse acordo ou alguma questão que não tenha sido resolvida, você ainda poderá entrar em contato com a Comissão de Ética da Faculdade Calafiori pelos telefone 0 (xx) 35 3558 6261 ou pelo email: nip@calafiori.edu.br.

ACEITO PARTICIPAR DA PRESENTE PESQUISA:

Nome:
Data:
Cidade:
Email:
Assinatura:
Pesquisador:



ANEXO 03: PARECER DO NIP- CALAFIORI

PARECER DO NIP- CALAFIORI

NÚMERO DESTE PROTOCOLO: 031

Protocolo de Pesquisa referente ao Projeto n º 031

Título do Projeto de Pesquisa: DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: a influência no processo de ensino e aprendizagem

Nome (s) do (s) Pesquisador (es): Ana Paula Bolsoni e Teresinha de J.A. da Silva.

Orientadora: Profa Mestre Adriana R. S. Leite

E Coorientadora: Profa Me Gismar MCROdrigues

O presente projeto é de extrema relevância em função da temática TDH.

Aprovado.

Data: 02/04/2014

Alessandra Márcia Montanhini
Presidente do NIP- CALAFIORI